

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS**  
**Campus de Aquidauana**  
**Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia**  
**Área de Concentração: Produção do Espaço Regional**  
**Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional**

**Emigrações Internacionais de Longa Distância: Contribuição ao Estudo do  
Movimento Migratório Oriundo de Campo Grande para o Exterior.**

Kátia Viviane Kintschner Lopes

Aquidauana - MS  
2008

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Kátia Viviane Kintschner Lopes**

**Emigrações Internacionais de Longa Distância: Contribuição ao Estudo do Movimento Migratório Oriundo de Campo Grande para o Exterior.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação do Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Manoel Rebêlo Junior.

Aquidauana – MS  
2008

Kátia Viviane Kintschner Lopes

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Emigrações Internacionais de Longa Distância: Contribuição ao Estudo do Movimento Migratório Oriundo de Campo Grande para o Exterior.

### **BANCA EXAMINADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação, nível Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus Aquidauana, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia. Aprovada em 29/02/2008, com conceito A.

---

**Prof. Dr. Manoel Rebêlo Junior**  
**(Presidente - orientador)**

Membro titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS

---

**Profª. Drª. Silvana de Abreu**

Membro titular da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

---

**Profª. Drª. Silvia Helena Andrade de Brito**

Membro titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

**Esta dissertação é dedicada ao meu esposo  
Renato pelo carinho e constante apoio,  
e aos nossos filhos: Renata,  
Fernanda e Vinícius, frutos abençoados do  
nosso amor.**

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço aos emigrantes de Campo Grande que gentilmente participaram dessa pesquisa e que prontamente se envolveram doando seu tempo e interesse para que ela se concretizasse, principalmente a minha amiga Jane Márcia Silva Arruda, regressa à cidade após quatro anos trabalhando na Suíça, ao meu primo João Francisco Kintschner que trabalha na Alemanha, e a minha cunhada Rita de Cássia C. Lopes que está há cinco anos nos Estados Unidos, sem dúvida os responsáveis pela inspiração para este trabalho.

Aos proprietários das agências recrutadoras e de turismo que direta ou indiretamente deram sua contribuição, em especial a D. Maria Taira, que respondeu incansavelmente as minhas diversas indagações sobre os dekasseguis.

Meu reconhecimento ao professor Dr. Manoel Rebêlo Junior pela sua valiosa orientação.

Aos meus familiares e a todos que acreditam e torcem por mim.

**Não há como escrever ou refletir inocentemente sobre a migração, pois ela é uma denúncia da fatalidade cotidiana da desigualdade econômica, política e existencial entre nós, seres humanos.**

**SAYAD (1998)**

## RESUMO

Esta dissertação traça algumas reflexões sobre os movimentos migratórios internacionais, a partir da constatação de que cada vez mais os brasileiros têm procurado trabalho remunerado por vários destinos internacionais como, por exemplo, os Estados Unidos, Japão e a países europeus. Campo Grande em Mato Grosso do Sul, no contexto atual, está inserida nesse processo de emigração e é nesse município que se concentra essa pesquisa. A emigração é uma realidade, o que reforça a importância desse estudo, destacando que o mercado de trabalho interno encontra-se extremamente disputado e por vezes mal remunerado, fruto do capitalismo contemporâneo, sistema este insuficiente para acompanhar todas as crescentes demandas e os inúmeros desafios que surgem. Nessa direção, as considerações norteiam as perspectivas que propiciam esse movimento e as características que complementam esse fenômeno.

**Palavras-chave:** Emigrante e Imigrante, Capitalismo Contemporâneo, Migração internacional, Campo Grande.

## **ABSTRACT**

This dissertation outlines some thoughts on international migration from the finding that more and more Brazilians have sought paid work for several international destinations such as the United States, Japan and European countries. Campo Grande in Mato Grosso do Sul, in the current context, is inserted in this process of emigration and it is in that city which focuses this search. The emigration is a reality, which reinforces the importance of this study, highlighting that the domestic labour market is highly disputed and often poorly paid, the fruit of contemporary capitalism, this inadequate system to track all the growing demands and the numerous challenges that arise. In this direction, the considerations guiding the prospects that provide this movement and characteristics that complement this phenomenon.

Keywords: Emigrante and Immigrant, Contemporary Capitalism, International Migration, Campo Grande.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. País de origem dos imigrantes recenseados pela primeira vez em Mato Grosso do Sul, no ano de 1940.	32
Figura 2. País de origem dos imigrantes recenseados pelo último censo realizado pelo IBGE em Mato Grosso do Sul, no ano de 2000.	32
Figura 3. Evolução da emigração no período entre 1980 a 2006.	33
Figura 4. Principais países destino de emigrantes campo-grandenses	34
Figura 5. Emigração na Europa.	35
Figura 6. Cidades com maior número de emigrantes brasileiros - EUA	43
Figura 7. Cidades mais procuradas por emigrantes brasileiros no Japão.	49
Figura 8. Percentual entre homens e mulheres que viajam para trabalhar no exterior.	63
Figura 9. Faixa etária dos emigrantes.	63
Figura 10. Grau de instrução dos emigrantes.	64
Figura 11. Profissão dos emigrantes antes da viagem ao exterior para trabalho.	64
Figura 12. Renda mensal em Campo Grande anterior a viagem	65
Figura 13. Motivos da saída.	65
Figura 14. Emigrantes acompanhados	66

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>ABD</b>	Associação Brasileira de Dekasseguis
<b>ABEP</b>	Associação Brasileira de Estudos Populacionais
<b>BID</b>	Banco Interamericano de Desenvolvimento
<b>CENIC</b>	Centro Nikkei de Integração e Cooperação e Desenvolvimento
<b>CNPD</b>	Comissão Nacional de População e Desenvolvimento
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>NEPO</b>	Núcleo de Estudos de População
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
<b>OIM</b>	Organização Internacional de Migrações
<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PND</b>	Plano Nacional de Desenvolvimento
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>UFMS</b>	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	i
<b>ABSTRACT</b>	ii
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	iii
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	iv
<b>INTRODUÇÃO</b>	1
<b>1. A EMERGÊNCIA DA QUESTÃO MIGRATÓRIA E O MERCADO DE TRABALHO</b>	4
1.1. A Realidade do Migrante	5
1.2. A questão política e institucional de brasileiros no exterior	8
1.3. Dinâmica migratória e o mercado de trabalho em Campo Grande	10
<b>2. AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS</b>	14
2.1. O Conceito Migração e a metáfora Provisório-Permanente	15
2.2. Expansão Demográfica Mundial e a Manutenção de Baixos Salários	18
2.3. A Desterritorialização e o Fetiche do Capital	20
2.4. Redes Sociais nas migrações internacionais	22
<b>3. TRANSFORMAÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNOS NO BRASIL</b>	25
3.1. Fluxos imigratórios internos em Campo Grande	26
3.2. Criação do novo estado: Mato Grosso do Sul	27
3.3. Campo Grande e a contribuição recebida no seu Desenvolvimento pelos inúmeros Imigrantes que aqui chegaram.	28
3.4. Os primeiros imigrantes japoneses em Campo Grande	28
3.5. Demais imigrantes	30
<b>4. AS EMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS A PROCURA DE TRABALHO ORIUNDAS DE CAMPO GRANDE</b>	33
4.1. Emigrantes de Campo Grande para a Europa	34
4.1.1 União Européia	37
4.1.2 Emigrantes de Campo Grande para a Alemanha	38

4.1.3 De Campo Grande para Portugal	39
4.1.4 De Campo Grande para a Espanha	40
4.1.5 De Campo Grande para a Itália	41
4.2 Emigrantes de Campo Grande para os Estados Unidos	42
4.3 Para outros destinos	44
4.4 O fenômeno Dekassegui, Campo-grandenses no Japão	46
4.5 As Remessas de Divisas dos emigrados	50
4.6 O emigrante retornado	52
<b>5. DEPOIMENTOS E CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA PARA O ESTUDO DA EMIGRAÇÃO DE LONGA DISTÂNCIA</b>	<b>54</b>
5.1 Depoimentos de emigrantes campo-grandenses morando no exterior	55
5.2 Depoimentos de parentes e amigos de quem migrou	57
5.3 Depoimentos de ex-migrantes	59
5.4 Contribuição empírica para o estudo da emigração de longa distância	62
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema a emigração, com enfoque na emigração internacional de longa distância oriunda de Campo Grande-Mato Grosso do Sul, e tem como objeto de estudo, o emigrante, este que deixa o seu país em busca de trabalho no exterior. A emigração se apresenta cotidianamente como fenômeno enriquecedor para o crescimento e desenvolvimento humano, por propiciar ao indivíduo o deslocamento geográfico acompanhado de mudanças e conquistas, mas existem dúvidas em relação aos resultados positivos desta afirmação, de onde surgiu à vontade de compreender e investigar esse fenômeno atual e desafiador.

Esse estudo inicia-se a partir da constatação de que várias pessoas que residiam em Campo Grande, encontram-se trabalhando no exterior, além de familiares próximos terem a intenção de emigrar para o exterior em busca de emprego. Assim verificou-se a importância de contribuir com o estudo sobre a questão migratória internacional, que aqui é posta como “migração internacional de longa distância”, envolvendo a consideração de pessoas que buscam, mesmo que longe da sua pátria mãe, um ganho financeiro que lhes possa propiciar uma vida melhor.

De fato, nos últimos anos, principalmente a partir de 1980, até o período estudado 2007, a realidade migratória em Campo Grande se verifica pela presença de fluxos migratórios contínuos de pessoas que têm procurado trabalho remunerado por vários destinos internacionais, sendo os mais procurados: Japão, Estados Unidos, e países da União Européia como a Alemanha, Portugal, Espanha e Itália.

Campo Grande, no contexto atual, está inserida nesse processo de emigração e é nesse município que se concentra esta pesquisa. A emigração é uma realidade, o que reforça a importância desse estudo, destacando que o mercado de trabalho interno propicia a poucos estabilidade e uma boa remuneração, fruto do capitalismo contemporâneo, sistema este insuficiente para acompanhar todas as crescentes demandas e os inúmeros desafios que surgem.

Assim, partindo da vontade de compreender as vicissitudes migrantes, originadas pelo afastamento do contexto sociocultural original, esta dissertação buscou diversos elementos,

para subsidiar a compreensão dos fenômenos que implicam a mudança de país. Um dos primeiros pontos levantados se referiu ao motivo da saída, que foi considerada uma necessidade de busca por espaço e independência que não foram atingidos satisfatoriamente em Campo Grande, uma vez que os ganhos salariais no exterior são bastante tentadores, devido a diferença cambial existente nos países que utilizam moedas mais valorizadas do que o Real. Os países do Mercosul, e demais países latino-americanos não foram contemplados nessa dissertação, pois se trata de um estudo referente a migração internacional de longa distância, não sendo estudada a migração de fronteira.

Esta pesquisa contou com a colaboração dos emigrantes entrevistados, que gentil e produtivamente forneceram importante material para análise e descobertas sobre o viver e o sentir dos emigrantes. Os instrumentos utilizados foram as entrevistas semi-estruturadas, a história de vida e a observação direta, considerando comportamentos e discursos, do que sente e passa o indivíduo deslocado de seu país, do seu espaço e sua cultura. Não foi levantado de forma aprofundada as causas econômicas, psicológicas ou sociológicas da migração internacional que afetariam ou influenciariam a vida do migrante. Averiguou-se a vivência dessa migração, por aqueles que trazem em sua trajetória as marcas desse deslocamento.

Além de contar com poucas pesquisas sobre o tema, os estudos relacionados à migração internacional de campo-grandenses e de grande parte dos movimentos migratórios com origem no Mato Grosso do Sul carecem sistematicamente de números representativos. O principal motivo resulta na falta de dados sobre migração internacional por parte das instituições governamentais, principalmente do IBGE, que é o principal provedor das poucas informações disponíveis. O segundo motivo, o caráter indocumentado desta migração, principalmente a que tem como destino os Estados Unidos, faz com que os países de destino não consigam coletar dados em seus censos, pois o medo inerente à situação ilegal impede a declaração voluntária por parte dos migrantes.

Para a operacionalização dessa pesquisa exploratória, houve aplicação de questionários para uma amostra investigada de 60 emigrantes escolhidos de forma intencional por julgamento, que “é aquela em que o pesquisador escolhe elementos que julga convenientes para responder o problema de sua pesquisa”, DENKER (2002, P.175). E uma intensa pesquisa bibliográfica tendo como fontes: livros, artigos, documentação de órgãos responsáveis pela remessas das divisas dos emigrantes (Banco do Brasil, SEBRAE, casas de

câmbio). Em seguida foi feita a organização, sistematização e análise do material buscando a fundamentação do trabalho, cujo problema principal é conhecer a realidade do emigrante contemporâneo campo-grandense.

Assim o presente trabalho foi organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo se faz uma contextualização da questão migratória onde se identifica a realidade do migrante, enfocando-se também a importante questão da política institucional de brasileiros no exterior, finalizando esse capítulo com considerações sobre o mercado de trabalho em Campo Grande na atualidade.

O segundo capítulo expõe sobre estudos já feitos nessa área, onde se coloca o conceito de migração e apresenta-se a metáfora “Provisório-Permanente”, enfocando a sensação de provisoriedade pertinente ao migrante. Seguindo, a Desterritorialização e o Fetiche do Capital pelo qual o emigrante é comumente atraído e as Redes Sociais nas migrações internacionais de longa distância, estas tão significativas para a permanência do indivíduo fora do Brasil.

O terceiro capítulo enfoca a transformação dos fluxos migratórios no Brasil e em Mato Grosso do Sul, resgatando a criação deste novo Estado. Apesar de essa dissertação ter como tema a emigração, julgou-se necessário expor sobre a contribuição que Campo Grande recebeu no seu desenvolvimento pelos primeiros imigrantes que aqui chegaram, com ênfase à colonização japonesa.

O quarto capítulo constata a emigração oriunda de Campo Grande para o mundo, sendo selecionado alguns países de maior emigração, conforme dados colhidos especialmente para essa dissertação com a colaboração do IBGE. Nesse capítulo insere-se a questão das remessas de divisas pelos emigrados e finaliza com um estudo sobre o migrante retornado à cidade.

O quinto capítulo expõe depoimentos que foram divididos entre emigrantes que ainda permanecem no exterior, parentes e amigos destes e outros que já regressaram a Campo Grande. Estas foram selecionadas com o objetivo de focar mais precisamente toda a realidade do migrante levantada nesta dissertação. Finalizando com a pesquisa realizada no município, esta ilustrada com vários gráficos, onde demonstra-se o perfil do emigrante.

## CAPÍTULO 1

### A EMERGÊNCIA DA QUESTÃO MIGRATÓRIA E O MERCADO DE TRABALHO

*“A migração alarga o conceito de prática para além das fronteiras geográficas e políticas, fazendo do mundo a pátria do homem”.*

J.B.Scalabrini (1996)

A reflexão teórica sobre os movimentos migratórios e o mercado de trabalho passa por um leque de evidências empíricas nas sociedades de desenvolvimento capitalista. A decisão de migrar está vinculada a uma escolha racional entre os fatores positivos e negativos nas áreas de origem e nas de destino. O acúmulo de fatores negativos dentro de um país tende a expulsar cidadãos, onde além dessa formulação clássica entre fatores de expulsão nas áreas de origem e fatores de atração nas de destino, trazem implícita a preocupação com a quantificação dos movimentos migratórios.

No contexto de etapas de desenvolvimento econômico, áreas estagnadas, ou em transformação, “exportariam” excedentes populacionais que formariam contingentes de trabalhadores numa situação de crescente demanda por força de trabalho. Dentre as abordagens econômicas, a perspectiva neoclássica enfatiza que a migração internacional de trabalhadores é causada pelas diferenças de taxas salariais entre países. Os mercados de trabalho são os mecanismos primários pelos quais os fluxos internacionais são induzidos, isto é, eles defendem a teoria do equilíbrio de renda e emprego de diferentes países.

A questão migratória vem gerando diversos estudos, sabe-se que os movimentos das pessoas estão relacionados a várias questões, porém as questões econômicas têm se evidenciado e as pessoas se deslocam para onde exista uma maior oferta de trabalho.

Renner e Patarra (1980, p.240) esclarecem que “é costume dividir a migração em dois grupos: as migrações internas e as migrações internacionais”. No entanto, para elas esta divisão é artificial, pois as motivações para migrar, os tipos de pessoas que migram e os efeitos sociais de ambos os tipos de migração são semelhantes. As vantagens desta distinção é a de revelar aspectos legais da migração, indicando, também, suas características.

No cenário mundial, nas duas últimas décadas, o capitalismo está se tornando cada vez mais organizado através da dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis nos mercados de trabalho, segundo Fazini (2005). É a partir desse quadro internacional que se afirma a ruptura nas estruturas tradicionais de emprego, que está intimamente relacionada com a internacionalização da produção que, por sua vez, está inteiramente assentada no investimento estrangeiro, nas novas regiões que tomaram impulso com a emergência e implantação da nova indústria de processamento para exportação.

Há homens livres, mas o mercado de trabalho está vazio, porque os homens em quantidade superabundante, não podem ser submetidos pelo capital. São as condições de expropriação que se encontram na gênese do mercado de trabalho, não há mercado de trabalho quando a reprodução dos indivíduos não se restringe exclusivamente à obrigação, imposta pelo aguilhão da fome. (MELLO, 1982 p.77)

Assim, o movimento de reestruturação do modo capitalista de produção, baseado na inserção de tecnologias modernas no processo produtivo e em novas formas de gestão das relações de produção, fatores estes articulados com a instauração de um modelo político-econômico, assume cada vez mais caráter exploratório na utilização do trabalho como criador de valor de troca, subjungando permanentemente a parcela da sociedade que tem como única forma de garantir meios para a satisfação de suas necessidades básicas a comercialização de si mesmo, enquanto mercadoria força de trabalho.

Desta forma, estas críticas vão sugerir que os migrantes não devem ser vistos apenas como indivíduos, mas como integrantes de estruturas sociais que afetam os múltiplos caminhos de sua mobilidade espacial e sócio-econômica. As decisões migratórias não são tomadas pelos atores individuais isolados, mas por unidades maiores de pessoas relacionadas, tipicamente famílias, nas quais as pessoas agem coletivamente.

### **1.1 A Realidade do Migrante**

Menezes (1976, p.12) evidenciou em seu trabalho com um grupo de migrantes, que a instabilidade do migrante não se apresenta por opção própria, mais sim em “decorrência das poucas alternativas de sobrevivência que lhes são dadas pelo sistema social”. Logo, o migrante ao sair do seu país, indica claramente uma situação de procura de melhores condições de vida, sejam elas associadas à vida econômica e financeira propriamente dita,

seja a vida pessoal e profissional, deflagrando a necessidade de abandonar seu espaço e lugar, para ganhar novos mundos, na esperança de encontrar solução para seus problemas. E segue:

Os migrantes valorizam as pessoas que se mudam e, portanto, a própria atitude, e se definem como pessoas de coragem. Criticam aqueles que adotam a atitude inversa e preferem submeter-se a condições precárias de vida a correrem o risco, pois interpretam este comportamento como uma forma de acomodação. (MENEZES, 1976, p.18).

Transpondo fronteiras nacionais, aumentam os deslocamentos clandestinos de pessoas que tentam abrir espaços mediante precárias práticas e ações conduzidas para interagir em um mundo próspero onde poucos são os convidados a participar. Nos países contrários à migração, domina a idéia de que os estrangeiros vêm para disputar emprego e benefícios sociais com filhos da pátria, e ainda contribuem pouco para a economia local, pois mandam para terra natal todas as suas economias.

As nações desenvolvidas possuem políticas de migração criadas para reduzir e selecionar a entrada de estrangeiros. Esses países criaram mecanismos legais e policiais para frear a migração<sup>1</sup>. A Dinamarca, por exemplo, chegou a criar uma lei proibindo pessoas antes dos 24 anos contraírem matrimônio com pessoas que não pertençam a União Européia. As fronteiras da Espanha e da Itália começaram a ser rigorosamente policiadas para impedir a entrada clandestina de pessoas vindas do norte da África<sup>2</sup>.

Existem países que priorizam profissionais qualificados para suprir a demanda exigida por empresas de alta tecnologia. Essa atitude prejudica os países pobres porque perdem justamente aqueles poucos cidadãos que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento, é o

---

<sup>1</sup> Após os atentados de 11 de setembro ocorrido nos Estados Unidos, a fronteira com o México passou a ser objeto de preocupação de autoridades nacionais e internacionais, pelo trânsito entre os dois países, O presidente do México, Vicente Fox, chegou a manifestar o desejo de que houvesse, entre os países do NAFTA, livre circulação de pessoas, como ocorre na União Européia, mas a idéia, na ocasião, contou com pouquíssimo respaldo no Congresso americano.

<sup>2</sup> Nos últimos anos, o debate em torno de problemas referentes a imigração ganhou fóruns próprios, como a *Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento* realizada na cidade do Cairo em 1994, por iniciativa do Fundo de População das Nações Unidas, e o *Encontro Europeu da Organização Internacional do Trabalho* organizado na sede de Genebra da OIT, entre 12 e 15 de dezembro de 2000. Nestes fóruns, as questões tratadas encontram suas raízes em problemas clássicos que envolvem migrações internacionais; entretanto, elas vêm escapando às formas tradicionais de concepção e condução de ações dos governos nessa área. Têm-se que, a cada momento, as questões lançadas pela dinâmica das migrações internacionais ganham novos contornos e dimensões, avançando para além das esferas mais diretamente e imediatamente implicadas pelas transformações econômicas e políticas que agitaram o mundo desde o final dos anos 80.

que se conhece por “Fuga de Cérebros”. Em 1995 quase 2/3 dos doutorandos em universidades dos Estados Unidos eram estrangeiros, segundo Elza Berquó<sup>3</sup>.

Como as oportunidades são maiores do que as oferecidas em seus países de origem, estes doutorandos acabam ficando onde há maior oferta de emprego e renda, sobre isso, ainda afirma Elza Berquó: "Neste conjunto deslocou-se do país muita mão-de-obra qualificada". Sendo esses trabalhadores super qualificados, em sua maioria, jovens, com títulos de mestrado, provenientes das melhores universidades de seus países, atraídos por salários superiores ao que ganhariam em sua terra natal. Países como o Canadá vêm agilizando seus processos de recepção de mão-de-obra qualificada, facilitando a aquisição de vistos de residência permanente para esses trabalhadores qualificados.

A pesquisadora explica que países europeus, como por exemplo, a Dinamarca, Suécia e Holanda, por força do declínio da população economicamente ativa e envelhecimento das suas populações, estão empenhados nas chamadas migrações de reposição<sup>4</sup>, Embora atualmente se associe à migração internacional aos processos de globalização, essa modalidade de deslocamento populacional tem, também, importância para a própria dinâmica demográfica de vários países desenvolvidos, destino de parte considerável da emigração brasileira.

A baixa fecundidade desses países, abaixo do nível de reposição, e o aumento da longevidade, “necessita de uma verdadeira transfusão populacional”, vinda de fora, para rejuvenescer suas populações e evitar o crescimento negativo” (BERQUÓ, 2001 p.11). Como exemplo, estima-se que a Europa necessitará de 100 milhões de migrantes para manter estável seu total populacional entre 1995 a 2050<sup>5</sup>. De outro lado, os países com economia em desenvolvimento apresentam, em sua atual etapa da transição demográfica, grandes

---

<sup>3</sup> Presidente da CNPD, Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD), com a colaboração da Organização Internacional de Migrações (OIM).

<sup>4</sup> O termo “migração de reposição” vem sendo utilizado nas políticas migratórias, considerando que se trata de migrantes que cumprem os requisitos estabelecidos pelos países de destino. Essa seletividade migratória, entretanto, não “controla” os fluxos, apenas engrossa o volume de imigrantes estrangeiros não-documentados Patarra (2006).

<sup>5</sup> ONU - Divisão de População das Nações Unidas, 2005

contingentes de população em idade ativa, que reflete as altas taxas de fecundidade do passado<sup>6</sup>, sem perspectivas de inclusão no mercado de trabalho e possibilidades de emprego.

## **1.2 A questão política e institucional de brasileiros no exterior**

O mapa das migrações internacionais muda de década para década, com o amadurecimento da transição demográfica. As conseqüências do problema do aumento populacional aparecem de forma dramática onde países desenvolvidos e em desenvolvimento são contíguos, como no caso dos Estados Unidos e México.

Essas fronteiras são permeáveis à imigração ilegal de pessoas das sociedades mais pobres, que farão qualquer coisa com a finalidade de procurar condições melhores de vida para elas e seus familiares. Mesmo nos casos em que países desenvolvidos não são contíguos de vizinhos menos afortunados, a imigração ilegal é muitas vezes difícil de ser evitada. Sobre isso, escreve Maria do Socorro Thomaz Char<sup>7</sup>:

Os “brasileiros no exterior”, assim denominados por existirem diferentes grupos que saíram do país, têm demandado do governo brasileiro, entre outras coisas, documentação e regularização da sua situação migratória, repatriamento, políticas públicas e representação política. Desta forma, vêm mobilizando o Poder Executivo, a Diplomacia, o Ministério Público, os órgãos oficiais de Direitos Humanos, as igrejas, os movimentos sociais e, por último, o Poder Legislativo, tanto federal como estadual, que vêm agindo como mediadores na defesa dos direitos dos cidadãos brasileiros no exterior.

No final dos anos 90, no entanto, o tema “brasileiros no exterior” ainda era tratado no Congresso Nacional como questão de direitos humanos e não de política externa, a ser debatida nas Comissões de Relações Exteriores. O Poder Legislativo passou a ser escoadouro natural para denúncias e reivindicações. Além de discursos nas tribunas do Congresso, os parlamentares atuam como mediadores junto ao Executivo brasileiro e viajam para conhecer de perto a realidade dos brasileiros no exterior.

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados acompanhou as dificuldades enfrentadas pelos dentistas brasileiros em Portugal; participou do primeiro

---

<sup>6</sup> Segundo o IBGE, as taxas de fecundidade têm decaído nas últimas décadas, esta uma tendência mundial.

<sup>7</sup> A CPMI da Emigração Ilegal e a Criação de Uma Legislação Nacional de Migrações

Trabalho final apresentado ao Curso de Especialização em Direito Legislativo pela Universidade do Legislativo Brasileiro – UNILEGIS e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

grande encontro sobre a emigração brasileira, realizada em Lisboa em 1997; criou uma subcomissão para tratar da situação dos brasileiros no exterior e teve participação atuante no I Encontro da Comunidade de Brasileiros no Exterior, realizado em 2002 em Lisboa.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, por sua vez, tem realizado diversas audiências públicas (para tratar o tráfico de mulheres brasileiras e de maus tratos a brasileiros no exterior) com a participação do Departamento Consular e do Departamento de Direitos Humanos do Itamaraty, do Ministério da Justiça, da Procuradoria Geral da República e da Pastoral dos Migrantes, além de ter integrado Comissões Externas que visitaram comunidades de brasileiros residentes nos Estados Unidos.

Na etapa inaugural do Projeto Brasileiros no Exterior, no documento final do evento realizado pelo Ministério Público Federal, ficou clara a grande preocupação dos participantes com os problemas enfrentados por brasileiros no exterior: “Constata-se que, distantes da pátria, os brasileiros e brasileiras têm sua cidadania comprometida”. Sejam eles estudantes, trabalhadores, turistas ou detentos, independentemente de sua situação regular ou irregular, de sua condição pessoal ou profissional, enfrentam situações e problemas os mais variados. Há registros de graves violações de direitos humanos, de natureza criminal, com envolvimento de máfias de agenciamento de mão de obra e de prostituição, tráfico de crianças, discriminação, trabalho escravo, entre outros casos de flagrante desrespeito à dignidade de brasileiros. (Documento de Lisboa, maio de 2002).

Os problemas concernentes às diferentes *situações de imigração* no mundo contemporâneo apontam para a necessidade de mudanças na concepção e condução de políticas governamentais e das leis que tratam da imigração e do estrangeiro, passando por aspectos jurídicos (desde a entrada do imigrante em solo estrangeiro, manutenção da legalidade de sua condição de estrangeiro no país), até questões em que o papel atribuído ao imigrante no contexto econômico-político do país que o recebe, reflita as condições de integração social deste no país anfitrião, passando por uma necessária reflexão de governos e sociedades (destaque aos países conhecidos como “países-destino de imigração”), quanto à disposição do estrangeiro que nela ingressa. (LISBOA, 2002)

Dessa forma se extrai elementos que constituem em argumentos para uma crítica às formas tradicionais de condução de políticas migratórias por parte dos governos, sendo necessárias ações que impliquem em aumento do intercâmbio entre povos, culturas e

civilizações. Um exemplo seria o processo de obtenção do *green card*<sup>8</sup> que tantos almejam para ingressar nos Estados Unidos.

### 1.3 Dinâmica migratória e o mercado de trabalho em Campo Grande

A partir de 1970, o Governo Federal inicia uma série de programas de desenvolvimento regional incluídos nos Planos Nacionais de Desenvolvimento – PND's, visando aparelhar as regiões periféricas para a expansão de fronteira econômica e integrar essas áreas ao Sudeste do país. Nesse sentido, Campo Grande apresentou nas décadas de 60 e 70, uma das maiores taxas de crescimento da população, com média de 6,71% e 7,61% ao ano, respectivamente, demonstrando um forte processo migratório para a região<sup>9</sup>.

O processo migratório foi importantíssimo para o desenvolvimento da cidade e pode ser entendido sob o aspecto da atração e expulsão, apresentando um processo de atração de capitais e pessoas o que possibilitou ao mesmo tempo uma diversidade cultural e também uma diversidade econômica.

A renda per capita em Campo Grande é elevada, mas excessivamente concentrada. Os economistas brasileiros têm se preocupado, desde os meados da década de 70, com a evolução da distribuição dos rendimentos no Brasil, tradicionalmente desigual, apresentando uma alta concentração dos rendimentos numa pequena parcela da população, afirma o IBGE (2001).

Em Campo Grande, as atividades terciárias se destacaram por apresentar participação na estrutura econômica, sendo reflexo do sistema produtivo, diferente do estado de Mato Grosso do Sul, onde o setor primário é a maior atividade. “A atividade industrial, não teve peso significativo na estrutura econômica do Estado. A base pré-existente caracterizava-se por

---

<sup>8</sup> Todos os anos, o governo dos Estados Unidos sorteia 50.000 vistos para migrantes que desejam morar e trabalhar no país. O sorteio é conhecido como Loteria de Green Card, oficialmente chamada de Diversity Visa Lottery Program. Por meio desta loteria, migrantes dos países com baixa taxa de migração aos Estados Unidos conseguem autorização para viver legalmente no país. De acordo com as regras da loteria do Green Card, qualquer pessoa selecionada terá a possibilidade de obter autorização permanente de residente nos Estados Unidos, desde que seu país esteja qualificado, como é o caso do Brasil. Se a permissão for concedida, o indivíduo será autorizado a morar e trabalhar legalmente no país. Além disso, os vencedores também terão a permissão de levar seu cônjuge e todos os filhos (as) solteiros (as) com menos de 21 anos. Os números mais recentes disponíveis apontam que, entre os anos de 1990 e 1997, 44.216 brasileiros receberam o *green card*.  
. Fonte: <http://www.greencard.com.br/servico/loteria/green.htm>

<sup>9</sup> VERRUCK, Jaime. Desenvolvimento econômico. Campo Grande, 100 anos de construção. 1999 p.161

estabelecimentos que realizavam beneficiamento dos recursos naturais agropecuários existentes no Estado”<sup>10</sup>.

Sobre isso o IBGE publicou,

A industrialização e a urbanização provocaram um acréscimo da força de trabalho nas atividades não-agrícolas, sobretudo no setor Terciário. Este aumento ocorreu, sobretudo nas Regiões Sul e Centro-Oeste, regiões que em contrapartida, registraram uma diminuição da população nas atividades agrícolas, principalmente para as mulheres. IBGE (2001)<sup>11</sup>

Nessa mesma linha, o Perfil sócio-econômico do município de Campo Grande afirma que o grau de urbanização é de 98,6%<sup>12</sup>, este possui uma elevada concentração da população na área urbana, tal fato se justifica pela produção comercial nas atividades da capital.

Ao longo do tempo, conclui-se que algumas tendências, que já vinham sendo observadas, se confirmaram no decorrer da década de 90, como: a diminuição da população ocupada em atividades agrícolas e o concomitante aumento desta em atividades não-agrícolas, sobretudo no setor denominado tradicionalmente de Terciário, que engloba o comércio, a prestação de serviços, etc. IBGE (2001)

Dessa forma, foram ampliados os serviços voltados para o comércio, transportes, armazenagem, notadamente os financeiros e os serviços prestados às empresas (serviços jurídicos e contábeis, consultorias, auditorias, serviços de aluguéis, publicidade e propaganda, etc.). Após meados dos anos 1980, o crescimento da classe média permitiu também a ampliação dos serviços ligados ao lazer, turismo e cultura.

Campo Grande, diferente do cenário estadual sempre teve uma pequena expressão na agricultura, sendo o comércio e serviços os maiores geradores de impostos e de empregos na economia da capital. Esse crescimento dos serviços decorreu primeiramente do crescimento dos serviços financeiros no período 1985-1994, em conseqüência do regime de alta inflação e da globalização financeira, que impôs a desregulamentação e permitiu o livre fluxo de capitais estrangeiros. Esses fatores conjugados permitiram a alta acumulação bancária e financeira, elevando sobremaneira os ganhos deste segmento.

---

<sup>10</sup> JOIA, P. *A Indústria no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira. Aquidauana, Nº 1 p.3a 35.1999.

<sup>11</sup> [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa\\_mercado\\_trabalho](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho)

<sup>12</sup> Fonte: Perfil sócio-econômico de Campo Grande. 2002,p.23.

Outras questões pertinentes são as relativas às transformações no mercado de trabalho no Brasil. A problemática do trabalho se assemelha a Campo Grande, sobretudo após a década de 1990, com a abertura do mercado nacional somado a nova ordem ditada pelo capital mundializado, que trás conseqüências sérias para o mundo do trabalho, afetando diretamente a vida dos trabalhadores. A informalidade, neste contexto, comparece como mais um elemento que reforça os índices de precarização do trabalho.

Mais do que o desemprego e o fim do trabalho, a reestruturação produtiva capitalista gera uma gama enorme de trabalhadores que são obrigados a se sujeitarem a condições cada vez mais precárias, com baixos salários, péssimas condições de trabalho, perda de direitos trabalhistas, extensão da jornada de trabalho. (GONÇALVES, 2003 p.23).

Há de se considerar também que a migração da força de trabalho do campo rumo à cidade nos remete à desterritorialização do camponês e dos trabalhadores rurais de modo geral que foi considerada a principal determinante do crescimento do setor informal urbano. A chegada de um número cada vez maior de pessoas aos centros urbanos, por exemplo, foi de trabalhadores à procura de meios que assegurassem sua sobrevivência, que se tornara impossível no campo devido principalmente ao movimento de concentração das terras nas mãos de grupos de latifundiários.

Enfatizando essa questão, para Kon:

O excedente de mão-de-obra oriundo da migração interna campo-cidade, aliado a um crescimento vegetativo urbano elevado, constitui um dos determinantes da participação proporcionalmente mais volumosa da força de trabalho terciária no total da população, em países em desenvolvimento. Isso se dá em grande parte pelo fato de que, dada à diversidade de formas de atividades, os níveis de qualificação apresentados pela mão-de-obra desse setor se revelam numa gama que se estende da completa falta de qualificação profissional. (KON, 1992, p. 51).

De acordo com Kon, o desenvolvimento econômico, com o incremento da produção de serviços, está relacionado ao fenômeno da urbanização, uma vez que essas atividades tendem a se concentrar em centros urbanos. Assim, esta relação entre o crescimento do setor terciário e a urbanização induz ao natural crescimento de serviços complementares e mais qualificados, abrangendo, bancos, seguros, comércio, transportes, armazenagem, etc., como a própria restrição interna do setor secundário de absorver a mão-de-obra migrante do setor agrícola, que resultou no “*inchaço*” do setor terciário. Acrescenta-se também que esse crescimento do setor terciário decorrente da concentração de expressivo contingente de mão-

de-obra por vezes não qualificada, em determinadas atividades no setor de serviços, se dá pela facilidade de inserção nas diversas atividades que oferece, tendo conseqüência possíveis más remunerações.

Kon observa também que, em especial nos países menos desenvolvidos, pode haver crescimento da terceirização independentemente do desenvolvimento econômico continuado, o que resulta em maior subemprego e empregos precários no setor de serviços<sup>13</sup>.

Nesse sentido vale afirmar que em Campo Grande, o mercado de trabalho, principalmente após a década de 80, considerada por muitos autores como a “década perdida”, foi marcado pela instabilidade, pelo baixo nível de produtividade e uma baixa remuneração.

Este mercado passa abrigar muitos dos trabalhadores que vieram do campo para a cidade onde os setores produtivos não conseguiam absorver-los. Assim esses trabalhadores vêm compor e buscar meios de sobrevivência em atividades economicamente menos importantes, denominado setor informal, tendo esse setor aumentado progressivamente nas décadas seguintes.

Como conseqüência, torna-se mais freqüente a saída de campo-grandenses para o exterior em busca de trabalho. Justamente nesse período (1980) que se efetivam as primeiras agências recrutadoras de pessoas que se encaixem no perfil de trabalhadores aptos a preencher vagas disponíveis no mercado de trabalho externo, principalmente no Japão<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> Segundo o IBGE, em Campo Grande o Rendimento nominal - pessoas residentes com rendimento - médio mensal no setor de serviços é de R\$ 773,63. Há de se considerar um valor baixo para se manter uma família.

<sup>14</sup> Segundo D. Maria Taira, agenciadora de trabalhadores do eixo: Campo Grande- Japão.

## CAPÍTULO 2

### AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

*“... basta ver uma reunião de brasileiros, do meio milhão que estamos exportando como trabalhadores, para sentir o fanatismo com que se apegam a sua identidade de brasileiros e o rechaço a qualquer idéia de deixar-se ficar lá fora.”*

Darcy Ribeiro (1995)

A migração não é um fenômeno atual, é um fenômeno extremamente antigo. Desde os tempos primitivos o homem se desloca pelo espaço. Depois da segunda guerra mundial até o início dos anos 70, ocorreu uma fase em que a migração foi incentivada, nações da Europa estimulavam a entrada de estrangeiros para ocupar postos de trabalho de menor qualificação, que não interessavam aos cidadãos natos.

A chegada do estrangeiro ou o retorno do emigrante eram sinônimos de novidade. Elementos culturais estranhos à cultura local eram incorporados através dos contatos com os emigrantes e/ou imigrantes. Após a década de 80, com a ascensão do neoliberalismo, as privatizações, a abertura das fronteiras e a redução do papel do Estado, as taxas de desemprego começaram a crescer inclusive na Europa. As tarefas de baixa qualificação até então relegadas aos imigrantes, começaram a ser disputadas pelos europeus.

A Organização das Nações Unidas-ONU estima que somente nos Estados Unidos resida uma população de 35 milhões de estrangeiros e 60 milhões na Europa. O elevado nível de desenvolvimento dessas regiões atrai pessoas de outras nações em busca de uma vida melhor. Desde a década de 80 tem crescido acentuadamente a existência de conflitos em diversas partes do mundo assim como o desenvolvimento econômico muito desigual entre as nações, fazendo com que aumente o fenômeno migratório.

E nessa mesma década, o Brasil também é surpreendido por um novo movimento de sua população: a emigração de brasileiros para o exterior, conforme demonstram vários estudos de Patarra e Baeninger, (1995); Sales, (1995); Bógus e Bassanezi, (1998); Sales e Reis, (1999). Este movimento consolidou um fluxo em direção ao estrangeiro e acrescenta uma nova característica ao país que tem a imagem de nação de imigrantes.

Nesse período se configura um movimento de “retorno” dos descendentes dos imigrantes que vieram para o Brasil no final do século XIX e início do XX para os países de origem de seus ancestrais. Este movimento tem sido significativo também entre os descendentes de japoneses, conforme Sasaki, (1999) e entre os descendentes de italianos que vieram para o Sul e Sudeste do Brasil, segundo Savoldi (1998) e Bógus e Bassanezi (1998). Um exemplo em Mato Grosso do Sul, que representa a terceira colônia de imigrantes japoneses, antecedida por São Paulo e o Paraná, possui em torno de 16.000 dekasseguis<sup>15</sup> fazendo o caminho de volta.

## **2.1 O Conceito Migração e a metáfora Provisório-Permanente**

Definir migração significa focar em mudança, viagem, deslocamento, passagem de um lugar a outro, como se verifica em Menezes (1976a) e Ferreira (1986). São atos que remetem à mudança geográfica, logo, o termo migração pode dar origem a diversos discursos e metáforas, uma vez que o ato de migrar, de deslocar-se, acompanha o desenvolvimento e o surgimento das espécies, segundo Fusco (2000a).

Em Renner e Patarra, (1980, p.237) verifica-se a dificuldade em se estabelecer um conceito para Migração que satisfaça “às diferentes possibilidades de manifestação do fenômeno”, sendo assim, para as autoras, utilizando-se o conceito da ONU, migração é definida “como uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência”. Observa-se que o conceito é aplicável somente no caso de populações relativamente estabelecida no espaço.

A definição da ONU constituiria, então, segundo as pesquisadoras, um referencial necessário ao estudo da migração, só podendo ser aplicável às populações que demonstrassem relativo estabelecimento no local para onde migraram, consistindo na mudança geográfica de um local a outro, onde envolvesse transferência duradoura de residência. Desta forma, estariam excluídas dessa classificação "as populações nômades e provisórias". (Fusco 2000b).

---

<sup>15</sup> Segundo o Centro Nikkei de Integração Cooperação e Desenvolvimento – CENIC / Campo Grande-MS Dekassegui: trabalhador descendente de japonês que trabalha temporariamente fora do seu local de origem. (Shindo, 1999).

Esta definição é utilizada por Levi, Santos e Szmrecsányi (1991) como uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência. E o que seria o permanente? Segundo o dicionário Aurélio apud Ferreira, (1986), permanente seria algo duradouro, “que permanece, contínuo, ininterrupto, constante, que tem organização estável”. Uni-se a este vocábulo o valor de adjetivo da palavra provisório, pois qualifica que não é um provisório qualquer e sim um provisório que permanece, que tem uma organização estável, segundo Sales (1991).

Para Menezes (1976b) a mudança de contexto implicaria não apenas em deslocamento geográfico, espacial, mas também numa “reorganização temporal”, pois a temporalidade passaria por uma nova cronologia, sendo delimitada pela própria mudança. O migrante estabelecerá como referência temporal o antes da mudança e o depois da mudança, projetando o seu futuro no desejo de retorno. Este tempo estaria ligado, então, ao tempo supostamente necessário para construir a autonomia e a independência que foram buscar.

Após a primeira ida, o indivíduo não será o mesmo, pois sua territorialidade já está alterada, o tempo é outro e as experiências com o espaço já criaram um homem diferente. Inclusive mudanças na sua personalidade. O migrante passa a referendar os acontecimentos e planos ao fenômeno da mudança, do deslocamento que não é só geográfico, mas sentido também internamente, pelas várias experiências e vivências que terá que enfrentar como sujeito fora de seu local, de seu espaço.

Este enfrentamento ao que lhe é novo, contradiz-se com o desejo de retorno, de não fixação, onde o migrante direciona sua vida e planos ao do sonho de retorno, mesmo que esse retorno não tenha data ou condições de acontecer. Embora o migrante veja sua situação como passageira, temporária, ela pode perdurar por tempo indeterminado, o que acontece na maior parte das situações. Nasceria, então, um contexto sociocultural peculiar o contexto migrante, caracterizado pela situação do provisório que permanece, do viver e sentir-se em constante partida, Vianna (1998a).

Nesse contexto,

A palavra provisório representaria, então, as várias situações da vida comum que os indivíduos se submetem em sua trajetória, seja em busca de aventura, experiência, espaço ou mudança, como no processo migrante, um viver temporário, que evita a criação de laços, a fixação de raízes, embora,

não deixe de receber e absorver as influências do novo lugar, do outro que insiste em se tornar presente. (VIANNA, 1998b p.32)

Assim, o Provisório-Permanente representa o viver migrante e o contexto que estas pessoas estariam inseridas, que depende das características e fatores do novo lugar. A definição da palavra provisório retirada de Ferreira (1986), são termos definidores os vocábulos passageiro, temporário, interino e surgiria a imagem do turista, do viajante, com curiosidades e aventuras que uma pessoa de férias e sem compromisso com o local pode desfrutar, reconhecendo aquele espaço geográfico como mais uma experiência e vivência em sua trajetória, sabendo, portanto, que retornará a seu espaço, à sua casa, Vianna (1998c).

A metáfora do “provisório-permanente” contextualiza o processo migrante, e segundo a literatura pesquisada, no desejo de retorno e na conseqüente condição de provisoriedade que o migrante se impõe.<sup>16</sup>

Sales (1991) acrescenta que o migrante se submeteria muitas vezes a condições precárias, justamente por esse sentimento de provisoriedade, por achar sua situação temporária. Sendo assim, o contexto migrante, como o contexto do provisório, do passageiro, bem como o contexto sociocultural onde o pensamento do provisório-permanente seria uma metáfora, criada para retratar o reforço do desejo de retorno do migrante. (Brasil, 1997, Vianna 1998d).

Num estudo sobre imigrações temporárias Martins afirma que:

... migrar temporariamente é mais do que ir e vir, é viver em espaços geográficos diferentes, temporalidades dilaceradas pelas contradições sociais. Ser migrante temporário é viver tais contradições em duplicidade; é ser duas pessoas ao mesmo tempo, cada constituída de relações sociais historicamente definidas. (MARTINS, 1988, p.45),

É temporário aquele migrante que se considera fora de casa, “fora do lugar”, o ausente, mesmo quando em termos demográficos tenha migrado definitivamente. Essa ambigüidade

---

<sup>16</sup> A palavra **provisório** representaria, um viver provisório, temporário, que evita a criação de laços, a fixação de raízes, embora, não deixe de receber e absorver as influências do novo lugar, do outro que insiste em se tornar presente. VIANNA, E. *A Migração Em Um Novo Contexto Sociocultural: - O Provisório-Permanente*. p.32

vive o migrante campo-grandense, em que a metáfora Provisório-Permanente se aplica, em toda a sua complexidade.

## **2.2 Expansão Demográfica Mundial e a Manutenção de Baixos Salários.**

Segundo Malthus<sup>17</sup>, a migração era vista como uma consequência inevitável da superpopulação. O Novo Mundo possibilitava um espaço para as migrações temporárias para fugir do ciclo de pobreza e miséria. Este pensamento derivava de sua concepção de que a população crescia em ordem geométrica, enquanto a capacidade de gerar tecnologias crescia em ordem aritmética.

A análise malthusiana realizada através do empirismo lógico, entendia o crescimento populacional como um fator negativo ao desenvolvimento econômico, suas propostas vinham ao encontro da necessidade de se fortalecer o sistema capitalista através da dominação ideológica, “...daí o imenso prestígio que cercou o lançamento de seu livro e as proliferações das correntes de pensamento posterior, conhecida como neo-malthusianista, com ampla aceitação entre tecnocratas e políticos”. (COSTA, 1990, p.14).

Já na abordagem marxiana, contrária às proposições de Malthus, a sobrepopulação (aumento demográfico) era resultado das desigualdades sociais imposta pelo modo de produção, dessa forma entendia que a situação de pobreza era resultado da não possibilidade do pobre em se apropriar dos meios de subsistência através de sua força trabalho. Marx discordava de Malthus, cuja visão ele considerava reacionária, pois apontava para a inevitabilidade e/ou naturalização da pobreza. Marx colocava a culpa do quadro de pobreza como fruto das relações sociais de produção entre o trabalho e o capital.

O movimento da população é estimulado pela ação da expansão do capital, a utilização do espaço para o crescimento econômico que geralmente não vem acompanhado do desenvolvimento social, produzindo assim uma população migrante, "um exército industrial de reserva", com grande mobilidade, que permite uma permanente manutenção de baixos salários. Assim, somente se o exército industrial de reserva for suficientemente grande é que o

---

<sup>17</sup> Thomas Malthus (1766-1834), foi o primeiro economista a sistematizar uma teoria geral sobre a população. Para Malthus, a causa de todos os males da sociedade residia no excesso populacional.

capital tem a possibilidade de controlar as pretensões salariais dos trabalhadores e manter a mais-valia em um nível desejado.

A maior crítica ao modelo clássico, ainda segundo Assis e Sasaki (2000) é que esta não era adequada para tratar a migração, pois não reconhecia as diferenças resultantes dos processos de colonialismo e imperialismo, que configuravam os vários fluxos migratórios. Nesse aspecto as teorias marxistas enfocaram o crescimento do uso de trabalhadores temporários em países europeus como França, Alemanha e Suíça, reafirmando o exército de reserva de trabalhadores que o sistema capitalista mobiliza quando necessita.

Segundo Richmond (1988), empregadores encorajavam a migração de outros países de menor desenvolvimento para encarregá-los de serviços subalternos e menos remunerados. Entretanto, tais empregadores não encorajavam os imigrantes a permanecerem e esses últimos eram desprovidos de benefícios maiores de cidadania nos países receptores.

Imigrantes, assim como as minorias étnicas e as mulheres, tenderiam a permanecer em indústrias marginais e em mercados secundários de trabalho, sem qualificação para conseguir remuneração melhor do que os trabalhadores nativos, que por sua vez são protegidos pelos sindicatos, licença de trabalho e mercado de trabalho interno gerado por grandes corporações. Neste contexto, a discriminação institucional serve para excluir o migrante e colocá-los no emprego menos remunerado e temporário. Estes imigrantes, quando ilegais, tendem a ser particularmente mais vulneráveis a este respeito. Mulheres e minorias étnicas podem sofrer uma dupla ou tripla exploração face à discriminação dentro do mercado secundário.

Assim, segundo Damiani (1991), a superpopulação era relativa não tendo qualquer vínculo com o crescimento absoluto da população, sendo determinada pela forma de desenvolvimento e reprodução do capital. Esta superpopulação relativa constitui não só um resultado, mas uma condição da acumulação do capital. De duas maneiras: 1º) serve para regular os salários; e 2º) é material humano disponível, a ser aproveitado, independente dos limites do aumento real da população.

O método utilizado por Marx considera a historicidade dos processos, determinando que cada modo de produção tenha suas leis próprias de população. No capitalismo, a dinâmica

populacional é determinada pela posição que esta ocupa diante das forças produtivas e das relações sociais de produção.

E é afirmado por Marx que o avanço tecnológico leva a uma intensificação mais aguda do processo do trabalho, além do aumento da produtividade que favorece o processo de exploração da mais valia relativa, aumentando sobremaneira a quantidade daqueles que passam a constituir a superpopulação relativa.

No livro *O Capital*, Marx escreve sobre a transformação do valor, respectivamente do preço da força de trabalho em salário, encontra-se:

Na superfície da sociedade burguesa, o salário do trabalhador aparece como preço do trabalho, como um quantum determinado de dinheiro pago por quantum determinado de trabalho. Para ser vendido no mercado como mercadoria, o trabalho, pelo menos, tem de existir antes de ser vendido. O que defronta diretamente ao possuidor do dinheiro no mercado, não é de fato, o trabalho, mas o trabalhador. O que esse último vende é sua força de trabalho<sup>18</sup>.

O trabalho de Marx indicava que a dinâmica migratória poderia ter efeitos divergentes dos apregoados pela abordagem clássica no tocante aos diferenciais de renda. A força-de-trabalho sendo componente fundamental no processo de formação de riqueza, deveria se adequar aos ditames da dinâmica expansiva do capital e deste modo seria um elemento determinante dos padrões de acumulação e de crescimento econômico.

Logo, uma maior ou menor oferta de trabalho influenciaria diretamente nos níveis de acumulação de acordo com o grau de intensidade do capital constante dentro do processo de produção. Deste modo, uma área com maior oferta de trabalho pressionaria negativamente o salário real, aumentando os níveis de acumulação e, conseqüentemente, tendendo a ampliar os diferenciais regionais de acordo com uma maior ou menor oferta de força-de-trabalho.

### **2.3 A Desterritorialização e o Fetiche do Capital.**

A migração implica um processo de mudança, sendo o grau dessa mudança, definido pelos indivíduos ou grupos envolvidos assim como pelo contexto do novo lugar.

---

<sup>18</sup> MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. Livro I p.127, 1984.

A migração, seja internacional ou interna, rural-urbana, cria nos migrantes uma necessidade de transformação, devido ao afastamento do que é próximo e conhecido, como valores, hábitos, costumes e visão de mundo, muitas vezes não mais eficazes para solucionar problemas surgidos com a nova vida, afirmado por Helman, (1994). Tal processo leva, então, o migrante a sentir um sentimento de estranheza e insegurança intensificados ou não pelos valores e hábitos do novo lugar, segundo Vianna (1998e).

De acordo com dados do Itamaraty, mais de 100 mil brasileiros saem do Brasil todos os anos para outros países do mundo à procura de melhores condições de trabalho. Estima-se que existam seguramente mais de 1.000.000 de brasileiros nos Estados Unidos, 600.000 no Paraguai, 500 mil na Europa, 350.000 no Japão e milhares espalhados por outros países, estimando-se em 3 milhões de brasileiros no exterior<sup>19</sup>.

Segundo Ferreira (1996, p.36) “No seu território, as igualdades dessa sociedade serão aceitas e reproduzidas, enquanto aos diferentes, vindos de outros lugares, com outras territorialidades, restará a discriminação e o isolamento”. Evidentemente a temática neste sentido, de maneira abrangente e até mesmo generalista, trata da identificação com um território, ou seja, a identidade territorial, que é algo historicamente inerente à vida humana.

Pautado na prerrogativa de que a identidade territorial é algo constante na vida humana, quando o homem se vê obrigado a deixar seu território, a perder parte de sua identidade, ele se desterritorializa e tenta se reterritorializar em outro lugar. Sob o chamado imperativo do capital para mobilidade da força de trabalho, o migrante passa a modificar suas relações sociais, passa a diminuir seu vínculo territorial, e inicia um constante processo de adaptação que dificilmente se encerra.

No entanto, o migrante parte com a intenção de voltar, na maioria das vezes, e com a intenção de melhorar sua vida, de encontrar sua felicidade, a qual está amplamente fetichizada. E quando retorna, o migrante não encontra mais sua terra de origem, tal como deixou, pois quando parte leva consigo parte das relações sociais e ainda retorna com outra

---

<sup>19</sup> Segundo o serviço consular das comunidades Brasileiras no Exterior, estes são os números mais aproximados e recentes dos brasileiros fora do país.

vivência, com outra realidade, encontra uma modificação espacial que se fez com o tempo, onde se modificaram as pessoas, inclusive sua concepção de ideal.

Sobre esse aspecto Abdelmalek Sayad<sup>20</sup>, estudioso da migração escreve:

... o imigrante vem servir como força de trabalho e passa a constituir um problema para o país que o utiliza. A necessidade do mercado é circunstancial, o imigrante é considerado um ser provisório, mesmo que esta provisoriedade dure mais de trinta anos. Ele será sempre um, estrangeiro.(SAYAD, 1998 P.25).

Essa necessidade circunstancial do mercado não é perene, em um país em que as pessoas continuam a circular atrás de alguma esperança, onde a imensa disparidade entre os indivíduos é suavizada pela sensação de uma incerta melhoria futura da qualidade de vida, buscada em terras distantes.

## **2.4 As redes sociais nas migrações internacionais**

A contribuição das análises das redes sociais para a teoria das migrações seria de que, uma vez estabelecidas, podem indicar tendências nos fluxos migratórios, pois os grupos tendem a migrar para lugares onde possuem contatos prévios: amigos, parentes e conterrâneos<sup>21</sup>.

O ambiente físico, o espaço que ocupamos representaria nosso suporte, estabelecendo “quem somos através de onde viemos: uma identidade temporal não apenas ligada ao passado mas também ao futuro” (RABINOVICH, 1997, p.03). Desta forma, o migrante “ao decidir construir seu futuro em outro lugar, ele está também optando por um novo tempo e espaço” (FERREIRA, 1995, p.70), gerando com isso a destruição do passado, através de novas práticas, mecanismos e comportamentos adotados no novo lugar. Esses mecanismos têm nas redes sociais estabelecidas importante tendência a ser seguida.

---

<sup>20</sup> Estudioso da migração argelina para a França. Faz uma reflexão sobre o processo que deve ser visto em face das condições que levam da emigração até as formas de inserção do imigrante ao país para onde vai.

<sup>21</sup> SASAKIE ASSIS, a – A migração internacional no final do século, apresentado no XII Encontro Nacional da ABEP 2000 Caxambu, Outubro de 2000.

As redes sociais são fundamentais para a consolidação do processo migratório internacional. O novo lugar atinge pontos de reconhecimento quando redes sociais passam a integrar projetos coletivos e individuais de deslocamento, como sugere MARTES,

As redes migratórias consistem de laços sociais que ligam comunidades expulsoras a pontos específicos de destino nas sociedades receptoras. Esses laços unem migrantes e não migrantes em uma teia complexa de papéis sociais e relações interpessoais complementares, mantidos por conjuntos informais de expectativas recíprocas e comportamentos prescritos. (...) Esses laços sociais não são criados pelo processo migratório mas antes adaptados a ele, sendo reforçados, ao longo do tempo, através da experiência comum dos migrantes. (MARTES 2003, p.139)

Com efeito, os migrantes, além de se constituírem como “pessoas em trânsito”, adquirem plena existência social nas relações estabelecidas concomitantemente em outros campos de interação, ou sejam, os vínculos comunitários através das crenças religiosas, afinidade, a adscrição de valores e regras de conduta do grupo. Assim, a decisão de migrar e o próprio processo de inserção do migrante na sociedade de destino passa a ser analisado considerando a influência das relações sociais e não apenas a decisão individual.

Neste sentido as redes migratórias compõem um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras segundo Fazito (2005), os padrões de migração recentes e novas conceitualizações da migração concentram mais interesses na importância da família, amigos e origem comum que sustentam essas redes. Tais laços unem migrantes em uma complexa teia de papéis sociais que são mantidos por um quadro informal de expectativas e comportamentos predeterminados.

Outro fator considerável é a presença das mulheres, sendo esse fato importante para o estabelecimento dos migrantes nos locais de destino e também na formação e manutenção de redes sociais. Alguns trabalhos apontaram para a inserção diferenciada de homens e mulheres ao longo do processo migratório. Martes (1999) descreveu o nicho criado pelas mulheres brasileiras no setor da faxina doméstica em Boston. Debiaggi (2002) analisou o impacto nas relações entre homens e mulheres quando essas passam a ganhar tanto ou mais que os homens.

O trabalho de Fusco (1999/2000) discute os diferenciais por sexo na migração de valadarenses para os Estados Unidos, reunindo dados que demonstram que as mulheres participam de forma ativa da migração de longa distância, integrando redes de migração. Esses trabalhos representam uma tentativa de compreender a inserção de homens e mulheres na recente emigração de brasileiros.

A migração de longa distância se vincula a muitos riscos: segurança pessoal, conforto, renda, possibilidade de satisfazer as relações sociais. Onde parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho já têm bons contatos com o possível destino, a confiança sobre as redes estabelecidas minimizam esses riscos.

Por fim, cabe destacar a importância, para o processo migratório, da manutenção dos contatos do migrante com sua comunidade de origem. Em Campo Grande, segundo as agências de empregos que recrutam os trabalhadores para o Japão, por exemplo, dão a informação de que raros os casos em que o emigrante não mantém contato, quando acontece é provavelmente resultado de separações familiares radicais. A comunicação contínua do migrante com sua origem é um dos elementos mais importantes para a continuidade e expansão das redes sociais, trazendo benefícios para quem já vive em outro país e novas possibilidades para os que planejam emigrar.

### CAPÍTULO 3

## TRANSFORMAÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNOS NO BRASIL

*“É preciso pensar no deslocamento social que existe no deslocamento espacial, isto é, pensar nos fatores propriamente sociais, culturais e políticos embutidos ao processo de migração”.*

José Souza Martins, (2002).

A heterogeneidade espacial da economia brasileira é bem conhecida, em parte é uma herança histórica da forma de ocupação do território, em que o espaço econômico da Nação foi sendo configurado por ciclos primário-exportadores, cada um destes assentados sobre regiões distintas, segundo Cano (1985). Essa concentração distinta contraditava com a distribuição da população, onde acompanhando o processo migratório do Brasil, desde o século passado até as primeiras décadas do atual, constatamos a presença marcante de imigrantes europeus e asiáticos, fortalecendo as lavouras cafeeiras do sul do país e de São Paulo, conforme Santos (1994) e Sales (1991).

O Nordeste e o estado de Minas Gerais, em função de terem sediado os ciclos econômicos mais importantes do país até a metade do séc. XIX, haviam herdado contingentes populacionais expressivos, e após 1930, em termos inter-regionais, essas regiões transformaram-se em áreas tipicamente “expulsadoras”, sobretudo em direção a áreas urbanas do Sudeste. Esse processo atingiu o clímax na década de 70, quando a modernização agrícola fez a migração rural-urbana alcançar altas cifras.<sup>22</sup>

Numa época em que o êxodo rural era intenso, provocado pela industrialização da agricultura do Sul-Sudeste do país, além da forte pressão sobre a terra e sobre o incremento da oferta de alimentos, o Estado propõe o povoamento racional da região, canalizando as correntes migratórias oriundas do Centro-Sul do Brasil, com o objetivo de ocupar os espaços “vazios” e garantindo a interligação da região com o resto do país.

O panorama seguinte, década de 80, já aponta um processo de migração da capital paulista, rumo ao interior, o que já era então um indício do fenômeno que se intensificaria nessa mesma década onde já sem emprego, este trabalhador se vê expulso do mercado interno

---

<sup>22</sup> Patarra, N.org, Migração, condições de vida e dinâmica urbana. Unicamp. 1997.p 43

e parte em busca pelos destinos internacionais, provocando uma reflexão para tentar entender os processos de relacionamento entre dinâmica econômica e deslocamentos de população, suas implicações e suas perspectivas, no contexto nacional e internacional<sup>23</sup>.

### **3.1 Fluxos imigratórios internos em Mato Grosso do Sul**

Seguindo a tendência migratória rumo ao interior, como todo o Centro-Oeste, Campo Grande se beneficia da política de interiorização do desenvolvimento dos anos 1940 e 1950 e da política de integração nacional dos anos 1970. Essa política de integração nacional adotada nos anos 70 constituiu um esforço para garantir mecanismos fiscais e financeiros que o capacitassem a abrir fronteiras de acumulação, a serem ocupadas através de ajustes negociados entre empresas estatais, multinacionais e nacionais - “Programa de Colonização Dirigida”.<sup>24</sup>

A política macroeconômica de desenvolvimento adotada, com a extensão da associação entre o Estado, o capital nacional e estrangeiro, incentivou uma política de concessão de incentivos fiscais para o desenvolvimento da pecuária e para a produção de grãos nos cerrados, definindo assim o processo de ocupação da região.

Nesse contexto, na forma de políticas de incentivo à ocupação de terras e de estímulos ao desenvolvimento regional, via legislação de incentivos fiscais, foram objeto de atenção especial pelo Estado tanto as obras de infra-estrutura viária, integrando o Centro-Oeste e a Amazônia, como a tomada de decisões estratégicas, muitas delas corporificadas no I e II Plano Nacional de Desenvolvimento – PND. Além da implementação de programas e projetos de desenvolvimento, especialmente formulados para essas regiões.

A estrutura produtiva de Mato Grosso do Sul apresentou forte concentração no agronegócio, especialmente na grande produção de grãos e de carne, embora acompanhada de uma moderada diversificação da estrutura produtiva com o crescimento dos serviços. Em menor medida, indústria voltada para o mercado interno; e evidentemente que este crescimento gerou demandas ainda a serem superadas, entre elas, a infra-estrutura viária para suportar a logística das novas exigências produtivas.

---

<sup>23</sup> Idem p.44

<sup>24</sup> Fonte: Campo Grande 100 Anos de Construção. 1999.

Dentro do contexto nacional, a migração está presente na gênese de Mato Grosso do Sul e contínuo nas diferentes fases de sua evolução. O Estado recebeu e continua recebendo pessoas de todas as regiões, que a ele se integram na construção de seu desenvolvimento.

### **3.2. Criação do Estado: Mato Grosso do Sul**

O Governo Federal decretou a divisão do estado em 1977, alegando dificuldade em desenvolver a região diante da grande extensão e diversidade. Ao norte, menos populoso, mais pobre, sustentado pela agropecuária extensiva e às voltas com graves problemas fundiários, ficou Mato Grosso. Ao sul, mais próspero e mais populoso, é criado o Mato Grosso do Sul.

Quando o General Ernesto Geisel foi empossado na presidência da república, surpreendeu a maioria da população mato-grossense encaminhando o projeto de lei complementar ao Congresso Nacional, propondo a divisão de Mato Grosso e a criação de um novo estado que se chamaria Campo Grande o qual teria a capital de mesmo nome<sup>25</sup>.

O projeto de lei foi aprovado pelo Congresso, pleiteando a mudança do nome do estado para Mato Grosso do Sul. Em cerimônia realizada no Palácio do Planalto em 11 de outubro de 1977, com a presença de autoridades de Mato Grosso e de numerosa comitiva de Mato Grosso do Sul, o presidente Geisel sancionou a lei complementar que criava um novo Estado. Em 1º de janeiro de 1979, em sessão solene, o presidente Ernesto Geisel e seus ministros instalam oficialmente o governo de Mato Grosso do Sul, com a posse do governador Harim Amorim Costa.

Paralelamente entre a política industrial, que amplia o parque produtivo especialmente do Sudeste, observa-se o deslocamento da fronteira agrícola para o Oeste, assim o novo estado, Mato Grosso do Sul e Goiás tornam-se os principais destinatários desta política, que induz ao estabelecimento de correntes migratórias para a região, dinamizando a produção do setor primário pelo fortalecimento da agricultura e pecuária.

A divisão do Estado de Mato Grosso do Sul, que elegeu Campo Grande a capital do estado, trouxe uma nova dinâmica à economia local, iniciada pela instalação do poder público

---

<sup>25</sup> Correia Simões – A criação do Estado do Mato Grosso do Sul p. 69 de Campo Grande 100 anos de Construção.

estadual, que até aquela data localizava-se em Cuiabá. Isso exigiu fortes investimentos e contratação de novas pessoas, fator que contribuiu na aceleração do processo imigratório para a cidade.

### **3.3 Campo Grande e a contribuição recebida em seu desenvolvimento pelos inúmeros Imigrantes que aqui chegaram.**

Esta dissertação trata do tema emigração internacional, mas torna-se também importante expor o fato de Campo Grande ter em seu desenvolvimento a contribuição dos imigrantes de outros países, de tal porte como o Japão e o Líbano.

O advento da ferrovia em Campo Grande, foi um dos motivos desse crescimento, que encurtou distâncias, pessoas e mercadorias passaram a circular mais intensamente, fator importante para o desenvolvimento da cidade que vem a se estruturar como núcleo urbano.

A construção da identidade campo-grandense passa por inúmeras influências, desde os indígenas até as migrações internas mais recentes. A cultura de Campo Grande, na verdade, é a cultura do sul do antigo Mato Grosso, com forte influência guarani e também dos mineiros, paulistas, gaúchos e paranaenses. Dos estrangeiros, inicialmente paraguaios, e mais tarde sírio-libaneses e japoneses.

Os imigrantes estrangeiros começam a chegar, em número não tão expressivo, apenas 1.948 estrangeiros contados pelo censo de 1920, representando 9,2% da população. Em 1950, os estrangeiros já somavam 3.281. Estes estrangeiros mantêm a cultura de seus países de origem, transmitindo-a a seus descendentes, o que torna expressivo o peso de cada uma das colônias estrangeiras no cotidiano da cidade, com certeza estes influenciariam decisivamente para a vida em Campo Grande<sup>26</sup>.

### **3.4 Os primeiros imigrantes Japoneses em Campo Grande**

Em 18 de Junho de 1908, atraca em Santos o primeiro navio japonês, o vapor Kasato-Maru, trazendo 781 imigrantes japoneses. Desses primeiros pioneiros, 26 famílias decidiram vir para o então Estado de Mato Grosso. “Muitos trabalharam na construção da Estrada de

---

<sup>26</sup> Campo Grande- 100 anos de Construção, 1999 p.36.

Ferro Noroeste do Brasil e mais adiante passam a trabalhar principalmente com hortifrutigranjeiros”.(SAITO, 1980, p.82).

Seguindo as exigências do governo brasileiro a partir de 1924, a emigração é oficialmente patrocinada pelo governo japonês. Os imigrantes passaram a vir com suas famílias sendo, assim, destinados às colônias agrícolas (além das grandes fazendas de café), havendo, entretanto, grande contingente de japoneses em atividades não-agrícolas.

A imigração planejada e autorizada por órgãos de imigração do governo brasileiro deu-se por meio da iniciativa particular de japoneses residentes no Brasil que se comprometiam a trazer lavradores colonizadores autônomos ou de órgãos diversos. (BASSANEZI 1995, p.28)

Os japoneses são indubitavelmente, os imigrantes mais identificados com a ferrovia. Foi no dia 28 de maio de 1914, que os trilhos da Estrada de Ferro Itapura – Corumbá chegaram a Campo Grande, vindos de Porto Esperança. (Houve festa para a chegada dos trilhos, ainda sem o trem).

Conforme o livro: Campo Grande – 100 anos de Construção, (1999, p. 95): “A ferrovia, para aquele povo confinado entre os córregos Prosa e Segredo, significava o progresso e a civilização que chegavam transportados sobre trilhos...”. A chegada do trem inaugural a Campo Grande, em 14 de outubro de 1914, marcou a inauguração oficial da ferrovia, festejada pela população. Com a ferrovia também houve um impulso ao desenvolvimento e o aumento da chegada de imigrantes. Foi um marco decisivo para o crescimento da cidade.

Podemos ilustrar a chegada dos primeiros imigrantes através do seguinte trecho:

O grupo de japoneses que chega com os trilhos tem uma particularidade: trata-se da localidade de origem desses imigrantes, cuja maioria provém da ilha de Okinawa, ao sul do Japão. Além de traços genotípicos característicos, como é o tom da pele, mais escura, tem elementos culturais exclusivos. Inicialmente afastados do núcleo urbano, sendo a lavoura como meio de vida, agruparam-se em colônias ao redor da cidade. Ainda hoje seus descendentes são responsáveis pela maior parte dos produtos hortifrutigranjeiros, aqui produzidos. (CABRAL, 1999, p.33).

Devido às diferenças culturais, às crenças e à barreira lingüística, os imigrantes japoneses mantiveram, em certa medida, valores e organização coletiva que fundamenta um princípio de identidade mais sólido que outras tradições culturais migratórias.

Mesmo que a dispersão étnica tenha ocorrido em coletividades diversas, por imposição da política cultural brasileira ou incapacidade das comunidades imigrantes perseverarem na preservação dos valores tradicionais, os imigrantes japoneses conseguiram adequar e substituir antigas estruturas e valores por novas estratégias organizacionais da coletividade (como os núcleos de cultura japonesa, a imprensa coordenada por imigrantes nas comunidades urbanas, as ligas de escolas de artes marciais etc. (SAITO, 1980, p.88).

Esses fatos históricos sobre a imigração japonesa no Brasil são relevantes para compreendermos o contra-fluxo contemporâneo de *nisseis* e outros brasileiros que migram (em grande parte aliciados pelas agências recrutadoras) para trabalhar no Japão, nos últimos 20 anos. Passados quase 100 anos da chegada dos imigrantes à cidade, seus descendentes iniciaram um novo movimento, um *caminho inverso*, de imigrantes para a terra de seus ascendentes.

### **3.5 Demais imigrantes**

Quando a ferrovia começa a operar, torna-se menos caro trazer por ela mercadorias de São Paulo. Com isso, outro grupo de imigrantes, os árabes e libaneses, agentes diretamente envolvidos na atividade mercantil, transferem-se para Campo Grande trazendo consigo a migração de capitais. Chegam também portugueses, italianos, espanhóis, armênios e palestinos. Além de paraguaios e bolivianos, que dada a proximidade com seus países de origem, tinham aqui uma oportunidade para migrar.

Os paraguaios e bolivianos, além da pequena distância que separa esses povos do Mato Grosso do Sul, suas histórias sempre se cruzaram, seja cultural ou econômica, tanto no passado como em continuidade no presente, com uma grande contribuição para a construção da cidade.

Já os libaneses foram “emigrados” pela força das guerras que contrapunham otomanos aos libaneses, turcos aos anglo-franceses, estes aos nacionalistas, assim, o Líbano como refém, estimulou vivamente a vinda ao Brasil. Em Mato Grosso, desembarcaram no porto de Corumbá. A princípio mascateavam pelo interior do estado, vendendo todo tipo de

mercadoria, depois formaram centros comerciais em Campo Grande, como os da Rua 14 de Julho e da Avenida Calógeras. Ramificadas, as famílias libanesas prosperaram em atividades diversas<sup>27</sup>.

Os Portugueses já tinham como hábito emigrarem em busca de novas oportunidades. Em Dezembro de 1925 Manoel Secco Thomé trouxe de Portugal entre 10 e 20 artífices portugueses e que ajudaram nas principais obras de Campo Grande e de outros municípios do Estado. Os quartéis do bairro Amambaí, colégio Newton Cavalcanti, Educandário Getúlio Vargas, Hospital São Julião, a Santa Casa de Misericórdia, Os correios e Telégrafos da Avenida Calógeras, o Cinema Santa Helena, o Edifício São Thomé, o Hotel Colombo, o Obelisco e o antigo Relógio, além de vários outros prédios e residências de Campo Grande.<sup>28</sup>

Os espanhóis que chegaram por volta de 1920, foram responsáveis pela construção do Estádio Belmar Fidalgo, da Associação Comercial de Campo Grande, dentre outros feitos. Os armênios apesar de serem em número reduzido, se destacaram na política e nas artes cênicas. Na opinião de imigrantes gregos, sírios, poloneses, nenhuma terra foi tão generosa, recebendo tão generosamente os imigrantes que aqui chegaram.

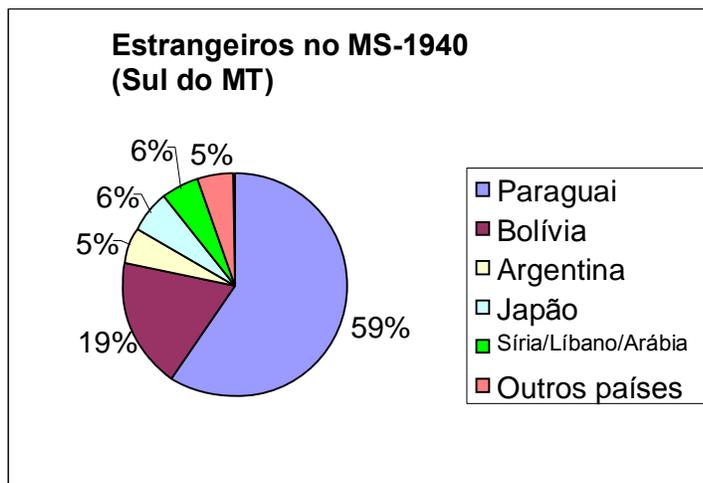
Os Alemães contribuíram principalmente na medicina em Campo Grande no Hospital do Pênfigo e os italianos construíram várias obras, porém o maior feito desses cidadãos-imigrantes foram os filhos que deram à cidade. Cada grupo, a seu modo, contribuiu para o desenvolvimento, é indubitável que se considere que a cidade cresceu e se desenvolveu pela infinita contribuição dos pioneiros imigrantes que aqui chegaram e a cidade foi se tornando, embora embrionária, adequada para atender às demandas da época.

As figuras 1 e 2, mostram percentualmente a participação das colônias estrangeiras em Mato Grosso do Sul, pelos censos realizados em 1940 e 2000. Excluindo as pessoas oriundas dos países vizinhos ao estado, Paraguai e Bolívia (que devido à proximidade são maioria), observa-se uma participação significativa, de imigrantes japoneses e libaneses em Mato Grosso do Sul.

---

<sup>27</sup> Campo Grande, 100 anos de construção p.299

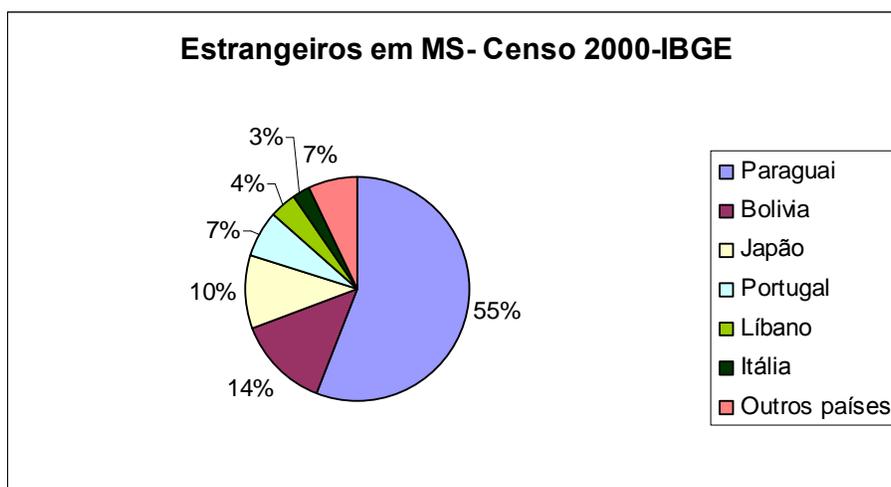
<sup>28</sup> Idem p.316



**Figura 01. País de origem dos imigrantes recenseados pela primeira vez em Mato Grosso do Sul, no ano de 1940<sup>29</sup>.**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e econômico 1940, cat. 430 p.6

A figura 2 apresentada a seguir, evidencia que a maioria dos imigrantes na atualidade, em Campo Grande, são os paraguaios e os bolivianos, seguidos pelos japoneses, portugueses, libaneses e italianos.



**Figura 02. País de origem dos imigrantes recenseados pelo último censo realizado pelo IBGE em Mato Grosso do Sul, no ano de 2000.**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e econômico 2000, cat. 430 p.46

<sup>29</sup> ( Sul do Mato Grosso, pois não existia o Estado do Mato Grosso do Sul)

## CAPÍTULO 4

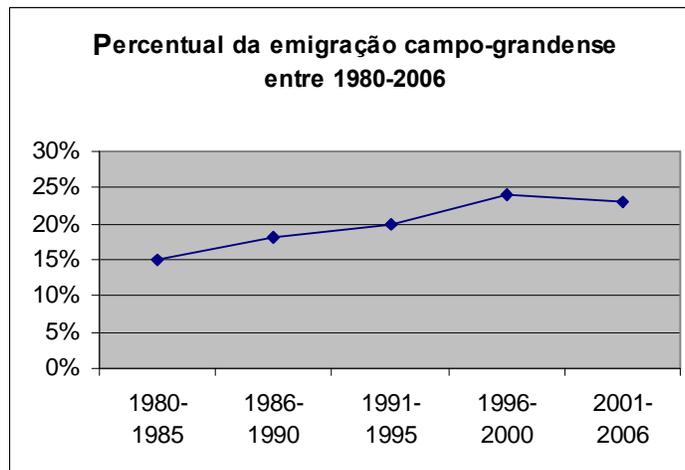
### AS EMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS A PROCURA DE TRABALHO ORIUNDAS DE CAMPO GRANDE

*“Para tornar-se homem é preciso enfrentar o mundo, mesmo entre os fortes, e retornar vencedor, o que será testado (ironicamente) pelo dinheiro trazido na volta”.*

Woortmann, (1990)

Levados pela onda expansionista migratória interna das últimas décadas, milhares de brasileiros transpuseram as fronteiras políticas do país e se instalaram em terras de países vizinhos e não vizinhos, estes últimos estudados nessa pesquisa, a migração internacional de longa distância.

De acordo com o SEBRAE-MS e as agências recrutadoras de trabalhadores campo-grandenses para o exterior, no período entre 1980 a 2006 o maior movimento registrado de saída foi entre 1996 e 2000 (24%), mas apenas um percentual acima do período atual (23%) e em todo esse período, em momento algum cessou o movimento emigratório.

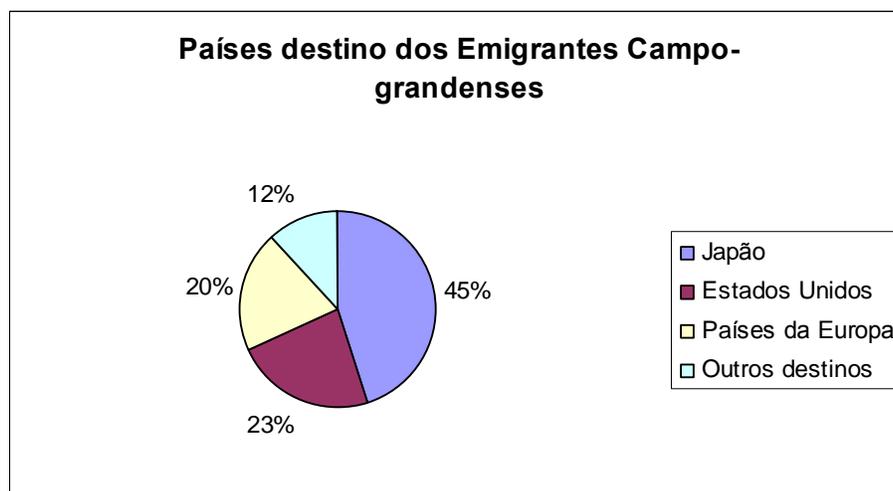


**Figura 3. Evolução da emigração no período entre 1980 a 2006.**

Fonte: SEBRAE – MS e agências recrutadoras de Campo Grande-MS

Devido a grande dificuldade de obtenção de informações precisas sobre a demanda de campo-grandenses em busca de trabalho no exterior, serão evidenciados os principais destinos procurados por estes, sobretudo baseado nas pesquisas de campo realizadas<sup>30</sup>.

A Figura 4 evidencia os destinos internacionais mais procurados pelos campo-grandenses para trabalhar. Os descendentes de japoneses (e seus cônjuges) têm feito o caminho de volta ao Japão (45%), preferencialmente devido à oportunidade de emigrar com emprego definido. Os Estados Unidos (23%) vem em segundo lugar, seguido dos países europeus com 20%. Somado os outros destinos (12%).



**Figura 4. Principais países destino dos emigrantes de Campo Grande**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007. Dados também fornecidos pelo IBGE e SEBRAE.

#### 4.1. Emigrantes de Campo Grande na Europa

Os povos da Europa têm características culturais e uma história específica, a quase totalidade do continente inclui-se no mundo desenvolvido. A agricultura, mecanizada, emprega em média apenas 10% da população economicamente ativa, enquanto um terço desta é ocupado na indústria e a maior parte é absorvida pelo setor terciário.

Os recursos de matérias-primas são, em geral, limitados; as taxas de desemprego encontram-se em ritmo ascendente, e muitos setores da indústria sofrem as conseqüências da

<sup>30</sup> Os consulados dos países destinos (endereço: <http://www.ied.com.br/dicas/consulados.htm>) possuem dados com relação a estudantes e trabalhadores cadastrados, existem apenas estimativas com relação aos brasileiros e nenhum dado estatístico com relação especificamente aos trabalhadores campo-grandenses, dada a ilegalidade do movimento.



## **Obtenção de “visto”**

Existem vários tipos de “visto” para quem deseja viajar ao exterior: “visto para turista”, “visto para estudante”, “visto para trabalho”, “residência temporária”, “residência permanente”, dentre outros. Cada país tem diferentes tipos de “visto” e regras próprias para cada um deles. O tempo que o emigrante poderá ficar no país de destino será determinado pela autoridade migratória na chegada ao país ou quando da concessão de visto ou autorização de residência.

Mas, a simples concessão do “visto” não significa que o emigrante poderá entrar no país. Autoridades migratórias nos aeroportos e postos de fronteira poderão impedir o ingresso. Alguns países não exigem “visto” para turistas brasileiros. Mas isso não significa permissão legal para estudar ou trabalhar.

Um emprego legal no exterior exige a autorização do governo do país onde se quer trabalhar. Na maior parte dos casos, essa autorização deve ser obtida na embaixada ou nos consulados desse país no Brasil (veja a lista em: [www.abe.mre.gov.br](http://www.abe.mre.gov.br)). Essa autorização é dada por meio de um “visto” para trabalho ou para residência.

Esse “visto” é um carimbo ou uma etiqueta colada no passaporte pelo consulado ou embaixada estrangeira. Importante: trabalhar ou residir em outro país sem “visto” apropriado é uma irregularidade migratória que pode acarretar punições e deportação. Também estará irregular no país o estrangeiro que permanecer além do prazo concedido. Esse é o procedimento adotado pela maioria dos países, inclusive pelo Brasil.

O quadro I lista os países da Europa, evidenciando quanto a exigência ou não de vistos para a permissão de entrada de brasileiros.

**Quadro I. Listagem dos países da Europa e a necessidade de visto.**

<b>País</b>	<b>Necessidade de Visto</b>	<b>País</b>	<b>Necessidade de Visto</b>
1. Albânia	Sim	26. Islândia	Não
2. Alemanha	Não	27. Itália	Não
3. Andorra	Não	28. Letônia	Sim
4. Armênia	Sim	29. Liechtenstein	Não
5. Áustria	Não	30. Lituânia	Sim
6. Azerbaijão	Sim	31. Luxemburgo	Não
7. Bielorrússia	Sim	32. República da Macedônia	Sim
8. Bélgica	Não	33. Malta	Sim
9. Bósnia-Herzegovina	Sim	34. Moldávia	Sim
10. Bulgária	Não	35. Mônaco	Não
11. República Tcheca	Não	36. Montenegro	Não
12. Cazaquistão	Sim	37. Noruega	Não
13. Chipre	Sim	38. Países Baixos	Não
14. Croácia	Não	39. Polônia	Não
15. Dinamarca	Não	40. Portugal	Não
16. Eslováquia	Não	41. Reino Unido	Não
17. Eslovênia	Não	42. Romênia	Sim
18. Espanha	Não	43. Rússia	Sim
19. Estônia	Sim	44. San Marino	Não
20. Finlândia	Não	45. Suécia	Não
21. França	Não	46. Suíça	Não
22. Grécia	Não	47. Ucrânia	Sim
23. Geórgia	Sim	48. Holanda	Não
24. Hungria	Não	49. Vaticano	Não
25. Irlanda	Não		

Fonte: Site do Ministério das Relações Exteriores, Site para consulta com relação a necessidade de visto de entrada: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/preparese/visto.shtml>.

**4.1.1 União Europeia**

A União Européia, anteriormente designada por Comunidade Econômica Européia (CEE) e Comunidade Européia (CE), é uma organização internacional constituída atualmente por 27 estados membros. Foi estabelecida com este nome pelo Tratado da União Européia (normalmente conhecido como Tratado de Maastricht) em 1992, mas muitos aspectos desta união já existiam desde a década de 50.

O Tratado de Paris, assinado em 1951, estabelecendo a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, e os Tratados de Roma, assinados em 1957, instituindo a Comunidade Económica Europeia e a Comunidade Europeia da Energia Atómica ou Euratom, foram assinados por seis membros fundadores: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. Depois disto, a UE incorporou em 1973, Dinamarca, Irlanda e Reino Unido; em 1981, Grécia; em 1986, Espanha e Portugal; em 1995, Áustria, Finlândia e Suécia; a 1 de Maio de 2004, República Checa, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta e Polónia; a 1 de Janeiro de 2007, Bulgária e Romênia.

Os emigrantes campo-grandenses entrevistados nessa dissertação, que trabalham nos países da União Europeia, declararam ter seus rendimentos mensais estimados entre 900,00 e 1900,00 Euros. Para alguns não é o suficiente para ter uma vida confortável, existem algumas restrições orçamentarias para que sobre algum dinheiro para ser remetido ao Brasil. A vantagem é quanto a diferença cambial entre o Euro e o Real<sup>33</sup>.

#### **4.1.2 Emigrantes de Campo Grande na Alemanha**

Os brasileiros na Alemanha são calculados em 55 mil. Sendo 30 mil regularizados, Quase a metade é de origem alemã, com duplo passaporte, o que explica essa diferença entre vários outros países. A cultura da estabilidade que a Alemanha criou depois da segunda guerra, entrou em crise nos últimos anos, o país enfrenta hoje altos índices de desemprego.

Os campo-grandenses, assim como os demais brasileiros, enfrentam como maior desafio a língua alemã. Existem relatos registrados nas entrevistas realizadas nessa dissertação que evidenciam indivíduos que foram para a Suíça e para Itália primeiramente, e somente após um período é que entraram na Alemanha para trabalhar.

<sup>33</sup> Segundo o Banco do Brasil, a cotação do Euro em 2007, oscilou entre R\$ 2,94 a R\$ 2,58.

Segundo um dos emigrantes entrevistados (via e-mail), o custo de vida na Alemanha tem em média os seguintes valores em Euros:

725,00	<i>aluguel</i>
29,00	<i>energia elétrica</i>
350,00	<i>despesas de supermercado</i>
18,00	<i>imposto de radio e TV</i>
29,00	<i>calefação</i>
4,00	<i>imposto para a igreja</i>
70,00	<i>telefone</i>
50,00	<i>telefones celulares</i>
100,00	<i>transporte público (ônibus, trem, metrô)</i>
70,00	<i>gasolina</i>
15,00	<i>internet</i>

*Total = 1.460,00 euros. Este é um exemplo dos gastos médios fixos mensais*<sup>34</sup>.

Alguns conseguem ajuda social do governo alemão, é o mesmo que um seguro desemprego no Brasil, porém em cifras maiores, em média 900 euros. Mas não é tão simples conseguir ajuda social, é preciso pagar impostos no país durante 2 a 3 anos.

Os emigrantes campo-grandenses entrevistados trabalham em Munique principalmente no setor da construção civil e serviços terceirizados com pouca exigência de qualificação. Os que se encontram em Frankfurt declararam ser a rede hoteleira e os bares a fonte maior de empregos.

#### **4.1.3 De Campo Grande para Portugal**

A maior comunidade de imigrantes que existe no país lusitano é a brasileira, com mais de 100 mil pessoas, sendo cerca de 85.500 legais<sup>35</sup>. E ainda continuam chegando com a intenção de ficar. Nesse grupo de brasileiros incluem-se pelo menos 400 dentistas.

Quando os primeiros brasileiros se estabeleceram em Portugal, quinze anos atrás, foram recebidos com curiosidade e simpatia. Mas o comportamento dos portugueses mudou

---

<sup>34</sup> Dados de Munique que é considerada a cidade mais cara da Alemanha. Para um apto. de 60 m2. Os de 40 m2 (que pode ser o suficiente para quem está morando temporariamente), seriam menos 500,00 euros. Outros gastos que também podem ser relacionados: Um jantar em um restaurante para 2 pessoas fica em média 55,00 euros. Uma cerveja de 500 ml. em algum bar fica em torno de 2,40 euros a 3,60 euros. 96,00 euros para assistir os Rolling Stones, shows como Bryan Adams ou Rod Stewart ou Joe Cocker ficam em torno de 60,00 euros.

<sup>35</sup> Segundo Clarice Werneck em artigo publicado na Revista Plenitude nº142, Março 2007.

com os anos, com os delitos praticados por alguns brasileiros e com o aumento do fluxo de prostitutas<sup>36</sup>.

Um estudo sobre tráfico humano da Universidade de Coimbra revelou que 80% das vítimas de tráfico sexual que entram na Europa através do território português são brasileiras. Portugal acaba servindo como porto de escala para outras nações européias. A Europa está se tornando alternativa para muitos brasileiros decididos a migrar, após terem o visto negado para os Estados Unidos. Somente em Governador Valadares-MG são vendidas em média 200 passagens por mês para Portugal.

Os órgãos oficiais não possuem dados precisos sobre o número de campo-grandenses que se encontram trabalhando em Portugal. De acordo com as entrevistas, os campo-grandenses apreciam a comida e não encontram dificuldades com relação à língua falada e concentram-se nas cidades de Porto, trabalhando em restaurantes e bares, em Coimbra, no setor de educação e em Lisboa na construção civil e outros serviços como: cozinheiros, babás, faxineiros etc.

#### **4.1.4 De Campo Grande para a Espanha**

A economia da Espanha está ativa, com um crescimento acima da média européia. Brasileiros que vivem em Madri acompanham grandes transformações. O país de 45 milhões de habitantes deixou para trás o passado devastador como a ditadura de Franco, a guerra civil espanhola e o terrorismo interno.

Os imigrantes foram responsáveis por 50% do crescimento do Produto Interno Bruto espanhol. E mesmo assim são “devolvidos” na linguagem da Polícia Federal. Segundo o professor Durval Fernandes da PUC-MG, que faz uma tese sobre os brasileiros na Espanha, as estatísticas mostram que está cada vez mais difícil entrar nos países da União européia. “Não há mesmo uma forma de atendimento a esses brasileiros. Não há mesmo uma forma de explicação a eles antes da sua saída, dos perigos e dos seus direitos”, explica o professor<sup>37</sup>.

---

<sup>36</sup> Reportagem do Jornal Nacional da Rede Globo, exibida em 24/03/2007.

<sup>37</sup> Entrevista ao telejornal do Jornal Nacional em 19/03/2007

Na Espanha, o aumento do número de imigrantes brasileiros foi espantoso. Dez anos atrás eram sete mil. Hoje são mais de 70 mil segundo dados do IBGE, para o Brasil. Com relação ao número de campo-grandenses não existem dados oficiais. Dos entrevistados, estes se encontram trabalhando em Sevilha, vivem de artesanatos, ensinando capoeira e declararam que o clima é o principal aliado. Outros ainda se encontram na capital Madrid exercendo serviços pesados, não qualificados. Outras duas cidades: Málaga e Valência abrigam campo-grandenses trabalhando na rede hoteleira e em bares e restaurantes.

#### **4.1.5 De Campo Grande para a Itália**

Os brasileiros na Itália passam de 100 mil, destes somente 10 mil são regularizados e dezoito mil possuem dupla cidadania (dados fornecidos pelo IBGE, para o Brasil). A dupla cidadania é dada a descendentes de italianos, não é fácil consegui-la existe uma série de documentos que devem ser reunidos de todos os parentes e há uma fila de espera que pode vir a durar vários anos.

A taxa de desemprego na Itália está acima dos 9%, Na Itália não há seguro-desemprego, quem perde o emprego corre o risco de ficar literalmente na rua. É o único entre os países desenvolvidos aonde os encargos sociais sobre trabalho vão exclusivamente para aposentadoria. O custo de vida na Itália é superior ao do Brasil, mesmo convertendo em parâmetros as duas moedas. Os principais gastos são: alimentação e habitação.

A Itália é o quinto país do mundo no ranking de desenvolvimento. As cidades grandes são muito bem servidas de serviços públicos: saúde, transporte (muitas linhas de ônibus funcionam 24 horas) e educação garantida a todos os italianos, inclusive faculdade. Porém a situação pode ser muito diversa fora dos grandes centros e haver carência de tudo isso, fazendo com que muitos italianos migrem para as grandes cidades.

Nas entrevistas realizadas com campo-grandenses na Itália, foram encontrados emigrantes em Belluno trabalhando em indústria de óculos, assim como em Milão, na indústria da moda.

## 4.2 Emigrantes de Campo Grande nos Estados Unidos

O primeiro boom de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos foi registrado nos anos 80. Atualmente, o número total de brasileiros vivendo lá é difícil de ser calculado, já que a maioria deles é clandestina<sup>38</sup>. Os imigrantes são geralmente jovens, com bom nível de escolaridade, pertencem à classe média e emigram em busca de sucesso financeiro.

A imigração brasileira ainda está na primeira geração e concentra-se principalmente nas cidades de Nova Iorque, Boston, Miami (em maior número) e São Juan. Muitas vezes, trabalham em sub-empregos disputados entre estrangeiros, onde não há qualquer vínculo ou direito empregatício. É comum encontrar profissionais qualificados nos Estados Unidos exercendo profissões menos qualificadas, geralmente em serviços de restaurantes e bares, faxina, baby-sitter, engraxate, e muitos outros que não requerem grande experiência. Chegam com visto de turista e lá se encarregam de renová-lo ou mesmo passam a viver ilegalmente.

Estima-se que a primeira emigração maciça tenha ocorrido, principalmente, a partir de 1984 em decorrência de fatores econômicos como inflação alta e a incerteza do futuro, especialmente para a classe média. O caso dos valadarenses ficou conhecido no final da década de 80 e início de 90, quando cerca de 7% da população de Governador Valadares, cidade a 324 km de Belo Horizonte (MG), emigrou principalmente para Boston. Parte do dinheiro adquirido nos Estados Unidos era investido na construção civil. Cerca de 40 mil cidadãos da região de Governador Valadares moram no exterior, sendo os Estados Unidos o principal destino<sup>39</sup>.

A figura 6 ilustra a Flórida, estado onde se localizam as cidades com maior contingente populacional de brasileiros.

---

<sup>38</sup> Segundo o Itamaraty, existem mais de 1 milhão e duzentos mil brasileiros nos EUA.

<sup>39</sup> Dados do Itamaraty.



**Figura 6. Cidades com maior concentração de brasileiros nos Estados Unidos.**

Fonte: BBC/ EUA.

Uma constatação com referência ao Dólar é que mesmo estando com uma cotação não muito elevada em relação ao Real, significa um valor maior do que o que é ganho no Brasil. Além do que diversas profissões vistas com desprezo pelos brasileiros, não são encaradas como humilhantes lá fora, apesar dos riscos e desamparo.

Muitos dos emigrantes que vão aos Estados Unidos possuem pouco ou nenhum conhecimento de inglês. A maioria aprende inglês o suficiente para comunicar-se no dia a dia. Os filhos destes emigrantes que estudam em escolas americanas, aprendem primariamente inglês nas escolas. Assim, a cada geração, o idioma materno acaba cedendo, gradualmente, lugar ao inglês. Atualmente, o espanhol é o segundo idioma mais falado dos Estados Unidos.

A Economia dos Estados Unidos pode ser vista como a mais importante e influente do mundo em tempos atuais. Vários países indexaram as suas moedas ao dólar, ou chegam a usar a moeda americana como sua moeda oficial. Os mercados de capitais americanos são em geral vistos como indicadores da economia mundial.

Assim como nos países europeus, não há registro oficial do número de emigrantes campo-grandenses trabalhando nos Estados Unidos. Eles geralmente saem com visto de turista e deixam de regressar à cidade no prazo estipulado.

### 4.3 Outros destinos

Os emigrantes campo-grandenses também se aventuram por lugares diferentes e nem tão procurados como os chamados de primeiro mundo. Em menor número e, a procura de oportunidade de emprego, como é o caso de professores campo-grandenses trabalhando no Timor Leste devido um anúncio publicado no site do Ministério da Educação<sup>40</sup>:

*Vagas para professor: Ministério da Educação abre concurso para brasileiros dispostos a ensinar português no Timor Leste:*

*“O Ministério da Educação acaba de abrir um concurso para selecionar 13 professores de Português, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física e Química, entre outras disciplinas. Os escolhidos darão aulas durante um ano e receberão em dólar - US\$ 1.100 por mês”.*

Algumas exigências não estão explícitas no edital. Os interessados precisam estar dispostos a conviver com a pobreza, suportar viver doze meses longe da família e dos amigos além de saber que podem encontrar um conflito armado.

O concurso aberto pelo MEC é para o Timor Leste, o pequeno país localizado entre a Austrália e a Indonésia. Em 2002, o Brasil assinou um convênio com o Timor pelo qual se comprometia a ajudar na reconstrução do sistema educacional do país. O português é falado por pouco mais de 5% da população. O outro idioma oficial é o tétum.

O Timor Leste, da mesma forma que o Brasil, foi uma colônia de Portugal. Tardia, a independência só veio em 1975. Apenas uma semana depois da liberdade, a vizinha Indonésia anexou o país e, para enfraquecer a coesão dos timorenses, impôs o idioma indonésio. Proibiu que se falasse o português. A dominação estrangeira terminou em 1999, depois de um referendo. A língua portuguesa voltou a ser permitida<sup>41</sup>.

<sup>40</sup> <http://www.min-edu.pt/>

<sup>41</sup> No dia 5 de maio de 1999, Indonésia e Portugal firmaram, sob o patrocínio da ONU, acordo que abriu caminho para o plebiscito em que a população do Timor Leste iria decidir entre a independência ou anexação - com certa autonomia - ao

Existem alguns campo-grandenses identificados nesta pesquisa, que migraram para o Japão, receberam oferta de emprego e saíram do território japonês para a Indonésia. A Indonésia está localizada no sudeste do continente asiático e é o mais extenso arquipélago do planeta, estendendo-se desde o Oceano Índico até o Pacífico. Abrange cerca de 17 mil ilhas, das quais 6 mil são inabitadas. Em geral, as ilhas apresentam planícies costeiras e montanhas no interior.

Mais de 212 milhões de pessoas vivem no país, tornando a Indonésia o lar da maior população muçulmana do mundo. Cerca de um terço dos habitantes têm idade inferior a 15 anos e a expectativa de vida gira em torno de 62 anos<sup>42</sup>.

Quanto à sua economia, a Indonésia foi transformada pela produção de aço, alumínio e cimento no período de 1965-1970. A força de trabalho abrange cerca de 66 milhões de pessoas, mas a taxa de desemprego está em torno de 15%. A maioria da população trabalha na agricultura e na indústria. A educação escolar primária é obrigatória e aproximadamente três quartos dos indonésios são alfabetizados.

Cerca de 78% da população é muçulmana, mas há também há um pequeno número de animistas, hindus e budistas. O cristianismo abrange cerca de 12% da população.

Ocorre uma constante migração entre o Japão e a Indonésia, e vice-versa. É comum encontrar dentre os dekasseguis retornados à Campo Grande, alguns que tiveram experiências de trabalho neste país, e alguns que ainda se encontram trabalhando na ilha de Sumatra no setor de Turismo.

---

território indonésio. A consulta popular foi realizada no dia 30 de agosto de 1999 e referendou a opção pela independência. Desde o anúncio da realização do plebiscito a violência aumentou assustadoramente e centenas de pessoas foram assassinadas, a maioria pelas mãos de grupos paramilitares pró-Indonésia

<sup>42</sup> informações sobre o país: <http://scrif.igeo.pt/Timor/indonesia.htm>

#### 4.4 O Fenômeno Dekassegui, os Campo-grandenses no Japão

Em Mato Grosso do Sul, entre os fenômenos migratórios, o dekassegui é o mais expressivo, visto que aqui se encontra a terceira maior colônia de imigrantes japoneses, antecedida pelo estado de São Paulo e o Paraná, respectivamente. Esse fato conta com uma grande participação de trabalhadores descendentes, aptos ao mercado de trabalho no Japão.

Esse fenômeno iniciou-se na década de 80, em que do outro lado do mundo, o Japão passava pelo “boom” econômico. As empresas recebiam encomendas das grandes montadoras através do sistema de subcontratação. Dessa forma, as empresas começaram a contar com os trabalhadores estrangeiros, aumentando assim o número de trabalhadores ilegais no Japão. Esses trabalhadores foram denominados dekasseguis<sup>43</sup>. Em geral eles desenvolvem atividades não muito aceitas pelos naturais da terra, os quais as designam como 3K (condições): KITANAI (sujo), KITSUI (penoso) e KIKEN (perigoso). (PATARRA, 2000 p.86), e segundo Kawamura (1999), posteriormente acrescidos de mais dois adjetivos dados pelos próprios brasileiros: KIBISHII (sacrificado) e KIRAI (desagradável).

Ao analisar a história econômica do Japão no pós-guerra, distinguem-se com clareza dois períodos em que a economia experimentou ampla demanda de mão-de-obra. O primeiro denominado “Izanagi Boom” (Reis, 2001) estendeu-se da última metade da década de 70 ao início dos anos 80 e representou grande fase do desenvolvimento da economia. O segundo é definido como “Heisei Boom”, iniciou-se no final de 1986 e prolongou-se até 1991, caracterizando-se pelo extraordinário crescimento da atividade econômica, que passa a demandar um número de trabalhadores cada vez maior.

As grandes companhias passaram a aumentar os salários iniciais como forma de atrair empregados, pois a demanda por mão-de-obra se expandiu além dos limites da oferta real e potencial e as empresas foram forçadas a dinamizar políticas de forma a manter a produtividade.

---

<sup>43</sup> Fonte: Segundo Kawamura, socióloga e autora do livro: Para onde vão os brasileiros? P. 16: dekassegui: “leva de filhos e netos de japoneses em busca de trabalho em outras paragens para ganhar dinheiro”, que segundo a socióloga trata-se de um termo pejorativo quando utilizado no Brasil, pois insere a idéia de oportunismo e o estigma a classe baixa.

A carência de mão-de-obra da economia japonesa, associada aos mais altos índices mundiais de remuneração pelo trabalho, fez com que o Japão reformulasse sua legislação de imigração, importando trabalhadores. Surge assim o fenômeno “Dekassegui” marcando a inversão de mão no movimento migratório entre o Brasil e o Japão. Dados do Ministério da Justiça do Japão apontam que a terceira comunidade estrangeira que mora no país é composta por brasileiros, antecidos apenas pelos coreanos e chineses.

A economia do Japão é a segunda maior do mundo. Em 2002, o país registrou um dos maiores Produto Interno Bruto – PIB, da sua história. A renda per capita nacional em 2001, chegou a US\$ 24.038, que colocou o Japão em 5º lugar no ranking entre as 30 nações membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>44</sup>.

No que se refere à permissão para o ingresso dos Nikkeis, a nova lei estabeleceu a categoria de residentes por longo período, segundo o qual os nisseis (2ª geração) ganharam o direito e o visto de permanência por três anos e os sanseis (3ª geração) e mais recentemente os yonseis (4ª geração)<sup>45</sup> podem permanecer por um ano. Em ambos os casos, o visto pode ser prorrogado por igual período por mais de uma vez. Este visto também é estendido ao cônjuge (mesmo não tendo ascendência nipônica) e aos filhos e permite o trabalho no Japão sem restrições.

A principal diferença entre os fluxos com destino aos Estados Unidos e ao Japão está relacionada com a legalidade de cada movimento. Os migrantes, que em sua maioria se dirigem aos Estados Unidos, raramente conseguem a documentação necessária para residir e trabalhar no país, e acabam se transformando em clandestinos. Os nipo-brasileiros ao contrário, migram para residir e trabalhar legalmente no Japão, na quase totalidade dos casos. O caráter de legalidade do movimento tem enorme influência tanto na configuração demográfica da população migrante, quanto no modo de organização social do processo migratório.

---

<sup>44</sup> Fonte: Estatísticas do Ministério da Justiça-Japão 1999 [www.comciencia.br/reportagens/migracoes](http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes)

<sup>45</sup> Segundo o setor de vistos do Consulado do Japão em São Paulo, só podem entrar yonseis no país, desde que acompanhados dos pais, seus dependentes, menores de idade e solteiros.

Do total de 350.000 brasileiros no Japão, a maioria destes compõe-se de descendentes de japoneses e cônjuges. A partir de 1990, com a entrada em vigor da reforma da legislação de imigração, números expressivos de nisseis e sanseis começaram a seguir para o Japão.

Uma pesquisa mercadológica recente de Deborah Regina P. Gonçalves e Susana de Santana<sup>46</sup>, mostra que os brasileiros no Japão provêm na sua grande maioria do Estado de São Paulo, em 2º lugar do Paraná, seguido de Mato Grosso do Sul, onde vivem 65 mil descendentes de japoneses. Existem 13.000 brasileiros nascidos em Mato Grosso do Sul, que trabalham no Japão. Aos 15 anos já podem trabalhar normalmente e obter rendimentos como um adulto<sup>47</sup>.

A maioria dos brasileiros no Japão trabalha como operários em fábricas de peças automotivas, componentes eletrônicos e na construção civil. No Brasil eram estudantes, bancários, agricultores, escriturários, corretores de imóveis etc.

Considerando todo o processo de preparação para a viagem, até a obtenção do primeiro emprego, verificou-se que as agências de recrutamento contribuíram, em algum momento, para os migrantes em Campo Grande em cerca de 70% dos casos<sup>48</sup>, e as redes sociais, principalmente as de parentesco, configuraram como principal ponto de apoio.

Ocorre uma grande diferença entre o indivíduo que usa os serviços de uma agência de recrutamento e quita seus compromissos pagando em espécie, neste instante suas obrigações acabam, porém, aquele que se apóia nos laços sociais eventualmente também “compra” favores com dinheiro, mas, na maioria dos casos, fica com a obrigação de retribuir o favor, multiplicando as conexões da rede social.

Sobre isso, escreve Rossini,

Os mecanismos de intermediação da trajetória *dekassegui* são relativamente variados, pois compreendem as redes pessoais e familiares (para obtenção do visto de entrada como *nikkei*); as agências particulares de recrutamento (de japoneses residentes aqui ou descendentes) que se conectam diretamente aos empregadores secundários no Japão; outras organizações coletivas como associações de imigrantes, fundações de apoio ao emigrante,

---

<sup>46</sup> Artigo publicado na Revista Japão Aqui. São Paulo. Janeiro de 1997 p.57.

<sup>47</sup> Fonte: Centro Nikkei de Integração Cooperação e Desenvolvimento-CENIC

<sup>48</sup> Idem: CENIC

instituições acadêmicas e de natureza diplomática; agentes particulares que atuam ou não na ilegalidade, (ROSSINI, 2006 p.2).

Existem os falsos casamentos (contratos) por parte daqueles que pretendem trabalhar no Japão e não têm nenhuma ascendência japonesa. Após a regulamentação da lei, são aceitos para trabalho aquelas pessoas que não têm ascendência japonesa mas são casados/as com descendentes há cinco anos, Rossini (2006).

Dos campo-grandenses entrevistados nessa pesquisa, que migraram para o Japão, muitos optaram pela cidade de Nagano, ao norte do arquipélago japonês, com o clima frio, os salários são mais compensadores, porque poucos emigrantes têm a disposição de enfrentar as baixas temperaturas.

Outras cidades procuradas são Kyoto, pela sua exuberância e modernidade e mais ao sul, Hiroshima, com um clima bastante ameno e bem mais tolerável.

A figura 7 evidencia as cidades mais procuradas pelos emigrantes brasileiros para trabalharem no Japão, dentre outras já citadas, Tóquio, Nagoya, Osaka, Otsu, Yokoyama, Shirakawa, Uji.



**Figura 7. Arquipélago Japonês e as cidades mais procuradas para trabalho**  
Fonte: Ministério de Relações Exteriores - Divisão de Assistência Consular-DAC

Mesmo com as recessões pelas quais o Japão enfrentou em sua economia, não foi suficiente para fazer cessar a ida de brasileiros. O resultado significativo foi à redução dos salários pagos.

#### **4.5 As remessas de divisas dos emigrados**

Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID, os três milhões de brasileiros que estão no exterior enviam por ano remessas de mais de US 7 bilhões livres de taxas, e estima que boa parte desse dinheiro chegue ao país de forma ilegal.

O envio de remessas é maior do que algumas importantes commodities exportadas pelo Brasil. Essas remessas, mesmo as mínimas registradas nos balanços de pagamentos oficiais, mostram-se particularmente expressivas.

Obter valores exatos das economias religiosa e sigilosamente guardadas a cada mês pelo imigrante é, no entanto, missão impossível, calcula o gerente do banco América do Sul em Tóquio<sup>49</sup>. Se cada dekassegui poupar cerca de U\$ 1500 por mês, em um ano o total de poupança atingiria U\$ 4 bilhões<sup>50</sup>. Esta hipótese é de difícil comprovação, mas mesmo dividindo-se pela metade esse valor, o resultado é altamente significativo. Essa soma é convertida em investimentos no Brasil, especialmente no mercado imobiliário e na abertura de novos negócios.

Como complemento a essa questão, um exemplo dado por Rossini:

Acrescente-se ainda que as remessas de dinheiro feitas por aqueles que partiram para o Japão têm colaborado para garantir a sobrevivência, em condições dignas, daqueles que aqui permanecem. Os homens percentualmente fazem maiores remessas que as mulheres e os parentes aqui no Brasil administram o dinheiro remetido. (ROSSINI, 2006, p. 8)

A magnitude das remessas de divisas dos brasileiros no Japão, conforme notícia publicada no Jornal “The Japan Times” matéria intitulada “Japan`s brasilians sents U\$ 4 billion home in 1995” ed.01.02.1996, no que se refere à poupança mensal do dekassegui em

---

<sup>49</sup> Jornal “The Japan Times” matéria intitulada “Japan`s brasilians sents U\$ 4 billion home in 1995” ed.01.02.1996 p.2

<sup>50</sup> Este depoimento dado pelo gerente em Tóquio também serve como referência para cálculo das reservas dos demais emigrantes no mundo todo.

pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, apurou que 40,6% economizam por mês mais de U\$ 1.500,00, 34,4% entre U\$ 1.000 e 1.500 e 9,4% entre U\$ 500 e 1.000, e 15,65 situam-se na faixa de poupança de 0 a U\$ 500<sup>51</sup>.

Para tanto, a mesma pesquisa registra que 30,35% trabalham mais de 12 horas por dia, 18,25% entre 11 e 12 horas, 39,4% de 10 a 11 horas, 3% de 9 a 10 e 9,1 % de 8 a 9 horas por dia. O resultado desse esforço é todo canalizado para o Brasil através de remessas de poupança para o sustento dos familiares que ficaram, pagamentos de prestação de imóvel adquirido, custeio da educação dos filhos, etc.

O volume de remessas que os dekasseguis enviam para o Estado durante o ano, segundo o Banco do Brasil em Campo Grande, está estimado em U\$ 100 milhões. Esta instituição financeira, disponibiliza em outras cidades um espaço nipônico, dando assistência aos dekasseguis e seus parentes. O SEBRAE-MS também possui o projeto Dekassegui, onde mantêm programas de orientações para aqueles que desejam abrir seu próprio negócio.

O volume de remessas para o Brasil, por exemplo, evidencia a importância e a extensão das mesmas, pois os migrantes investem nos locais de origem, evidenciando uma particular dinâmica social nesses locais, envolvendo pessoas que não migraram, nesse processo.

Além das remessas enviadas pelos dekasseguis, entram no estado, e em especial em Campo Grande, divisas enviadas por outros cidadãos que estão trabalhando em outros países. Segundo informações fornecidas especialmente para essa pesquisa pelo SEBRAE e pela Agência do Banco do Brasil, muitos preferem juntar certa quantia e trazer nos próprios bolsos a depositar em alguma agência bancária para o envio, devido a insegurança com que muitos encaram a economia brasileira afasta-os da burocracia oficial na hora de remeter suas poupanças.

A frequência das remessas mandadas pelos emigrantes para suas casas no país de origem e as passagens previamente pagas por pessoas no destino revelam a extensão da ajuda mútua.

---

<sup>51</sup> Revista de Administração de Empresas. RA – Fundação Getúlio Vargas- FGV set/out. 1992.

#### 4.6 O migrante retornado

Segundo Woortmann (1990), o migrante ao sair de seu espaço em busca de melhores condições de vida seja em que país for, sejam elas econômica ou pessoal, tem consigo a idéia de retorno; que em suas fantasias representaria ganhos, descobertas, vitória; um regresso em melhores condições.

No território de origem, o retornado pode estar em duas possíveis categorias: ou é um jovem retornado, que está na chamada idade economicamente ativa, e que vivenciou pouco tempo no exterior, ou é um retornado mais maduro que ficou muitos anos em outro país, retornando no fim da idade economicamente ativa, e/ou após ter obtido considerável sucesso financeiro. Em ambos os casos, os migrantes seguem seus objetivos e só retornam depois de obtê-los, porém sofrem com as diferenças inclusive quando voltam. Ajustes psicológicos, educacionais e sociais são necessários principalmente para aqueles que colocaram em suas mentes objetivos definidos e que não foram alcançados. Enfrentaram todos os tipos de necessidades, e a volta nem sempre é coroada de êxito.

Um componente importante para a decisão do imigrante de se submeter às condições de vida e trabalho precários é justamente a certeza da volta, há uma forte tendência deles fixarem-se no local escolhido para a migração, sem contudo, deixarem de vislumbrar um possível retorno. (MENEZES, 1976, p.21).

O que pesaria então, na hora da partida, seria a certeza do retorno, dando forças e estabelecendo metas ao migrante, levando-o a suportar condições as mais adversas em sua trajetória. O desejo de retorno se tornaria o elo entre seu passado e seu presente.

Complementa Sales,

Desta forma, inicia-se um movimento de duplicação do sujeito, onde ele se vê na partida e no retorno. Com o deslocamento ele é transplantado em uma nova realidade, onde precisa se desdobrar, fazendo face às diferenças, reparando as fissuras e elaborando as perdas, frustrações e novas experiências, para romper a paralisação da duplicação e afirmar-se enquanto subjetividade e onde as intenções de volta fazem parte do processo migratório. (SALES, 1991p. 23).

A migração de retorno tem uma peculiaridade própria dos dekasseguis que na sua migração costumam ir e vir repetidas vezes, são idas e vindas, para aqueles em que o retorno é

uma constante, segundo Rossini (2006): “Apesar do sonho de retornar e viver no Brasil, a migração daqueles que partiram e retornaram, repetidas vezes, tende a ser definitiva. O novo enraizamento é efetivamente uma realidade para um grande número de nikkeis do Brasil, que vivem e trabalham no Japão”.

Ainda Rossini explica:

Através do Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas (SEBRAE), o Brasil está tentando orientar os retornados ou aqueles que pretendem voltar a se estabelecer, implantando pequenos negócios. Dessa forma tenta-se garantir a permanência no Brasil e aplicação do dinheiro, duramente poupado, através do trabalho realizado no Japão pelos *dekasseguis* do Brasil. O mercado imobiliário de algumas cidades do Brasil com grande número de migrantes dinamizou-se, e mesmo está sofrendo processo inflacionário, pois, no retorno, quase todos procuram imóveis para comprar. , (ROSSINI, 2006b, p.8)

Ferreira (1996) em seu estudo sobre as vicissitudes migrantes assinala “que a idéia de partida geralmente está atada a um sonho de retorno”, sendo, este sonho um possível fator dificultador no processo de aproximação do sujeito ao seu novo lugar de vida, aumentando as resistências no estabelecimento de novas relações, podendo gerar um maior sentimento de estranheza em relação ao lugar e a si mesmo. Assim, a mobilidade estaria na maior parte dos casos, associada a um sonho de conquista, transformação e progresso, a construção de um novo mundo, onde a esperança e a luta por algo melhor, impulsionaria o indivíduo a deixar para traz suas referências.

O migrante teria que metabolizar o seu passado (perdas, morte, distanciamento) em relação ao futuro, geralmente indefinido, que tem que ser reconstruído entre essa perspectiva de um novo lugar e o sonho do retorno, já que o migrante tende a manter certa fidelidade à sua terra natal. Sem essa assimilação temporal pelo psiquismo, esse passado que sofre o recalco, sempre ameaça impor o seu retorno, que é a própria volta do recalco. (FERREIRA, 1996, p.69)

Ironicamente, no retorno é que a migração é analisada como positiva ou negativa, aos olhos capitalista o vencedor é aquele que consegue adquirir os bens que sonhou ao migrar. E muitos, nessa jornada, perdem a sua identidade, movendo-se conforme as necessidades financeiras.

## CAPÍTULO 5

### DEPOIMENTOS E CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA PARA O ESTUDO DA EMIGRAÇÃO DE LONGA DISTÂNCIA

*“Pude sentir, no exílio, como é difícil para um brasileiro viver fora do Brasil. Nosso país tem tanta seiva de singularidade que torna extremamente difícil aceitar e desfrutar do convívio com outros povos. O prefeito de Natal morreu em Montevideú de pura tristeza. Nunca quis aprender o espanhol, nem o suficiente para comprar uma caixa de fósforos. Alguns se suicidaram e todos sofreram demais.”*

Darcy Ribeiro, (O Povo Brasileiro, 1995)

Depois de serem colhidos depoimentos de vários migrantes, tornou-se inevitável abrir um espaço para expor a realidade vivenciada por eles. “Cumpra-se, deste modo, um procedimento metodológico que resgata a pessoa, aquele que protagoniza o fenômeno investigado. Não se trata, pois de um culto à subjetividade, ao indivíduo, mas apenas de abrir espaço para que possam falar sobre uma realidade aqueles que sofrem com ela, aqueles que a vivenciam”. (MARTINS, 1995 p.156).

Os depoimentos apresentados não necessitaram de análises ou comentários, estes são apresentados na sua íntegra como foram relatados. Ao finalizarem as narrativas sobre a trajetória migrante, foi confidenciado que essa experiência significou um amadurecimento pessoal, visto que precisaram lutar para conquistarem reconhecimento em terras distantes que serviriam para fortalecê-los, demonstrando a capacidade que possuem para ultrapassarem seus próprios limites.

As entrevistas serviram como momentos de desabafo, formulações e reformulações de fatos e acontecimentos às vezes esquecidos ou deixados de lado, recobertas de aventura, alegria, sofrimento perda e conquista. Os nomes que aparecem neste trabalho são fictícios, com o objetivo de garantir o anonimato dos entrevistados, os depoimentos estão na íntegra, conforme foram relatados<sup>52</sup>.

---

<sup>52</sup> Inclusive preservando alguns erros gramaticais, pois se trata da forma original como foram relatados. Optou-se pela não utilização da expressão SIC.

Esta pesquisa contou com a colaboração dos emigrantes de diferentes países, alguns ainda no exterior (que responderam via e-mail) e outros já retornados, ambos forneceram descobertas sobre o viver e o sentir migrantes. Os instrumentos utilizados foram as entrevistas semi-estruturadas, a história de vida e a observação direta para coleta material.

### **5.1. Depoimentos de emigrantes campo-grandenses morando no exterior:**

*“Muitas brasileiras que vieram para cá ilegalmente, conheceram algum alemão, acabaram casando e ganhando assim o visto. Muitos também "compram" o casamento. Neste mercado não existem valores corretos, mas gira em torno de 5.000,00 euros para alguém casar com um ilegal (nota: quem vende o casamento não precisa ser alemão, pode ser de qualquer país da comunidade europeia ou alguém que já tenha permissão definitiva para viver aqui). Outras que tinham que viver se escondendo e fazer serviços frios (sem ser registrado, naturalmente) e foram deduradas por pessoas conhecidas por causa de alguma discussão, acabaram sendo deportadas para o Brasil algemadas, sem dinheiro nenhum e sem permissão para sequer visitar a Alemanha durante 5 anos”. (Joana, Frankfurt-Alemanha 03/05/2007 via e-mail).*

### **Outro emigrante de Campo Grande na Alemanha:**

*...”A partir do momento que tu começa a trabalhar as coisas vão indo para o lugar, mas tu continuas enfrentando dificuldades, principalmente por causa da língua. Antes de sair do Brasil nós havíamos feito um curso de alemão, mas a carga horária foi pequena e nós aprendemos muito pouco. Dizem que Deus fez todas as línguas e com o que sobrou de cada uma Ele juntou e fez à alemã. Não fica muito distante da realidade, pois a língua é complicada mesmo e ainda hoje nós temos dificuldade, mas nem comparada com quando nós chegamos aqui. Quando chegamos aqui se precisava trocar uma lâmpada do apto. já era um problema, pois eu não sabia como pedir para o vendedor e também não sabia onde tinha algum lugar que se vende. Nos primeiros meses eu andava na rua olhando para o chão com receio que alguém me perguntasse alguma coisa e eu não iria saber responder. Também ia fazer compras no mercado sempre com um pé atrás, pois sempre que alguém te perguntava alguma coisa tu não sabias o que ele estava dizendo. Para as coisas mais importantes sempre existia algum outro imigrante brasileiro que já estava aqui há mais tempo (e que passou as mesmas dificuldades que nós) que acabava nos ajudando, só que ficava chato tu ter que estar*

*toda hora pedindo alguma coisa e a gente acabava se virando do jeito que dava”. João Francisco (Munique-Alemanha, via e-mail em 27/07/2007).*

### **Depoimento de Jane, da Suíça**

*“Existe muita concorrência com os trabalhadores vindos de toda a América Latina, Central e países do leste Europeu”. Hoje na Suíça, seguramente há mais gente querendo trabalhar do que serviço. O trabalho que sobra é o mais duro, e se ganha muito pouco, e não sobra nada para enviar ao Brasil. Aquela imagem de que estamos num país de primeiro mundo por isso temos uma vida melhor, é exatamente o contrário, vivemos sem direito a nada como saúde, por exemplo.*

*Temos que nos manter o mais invisível possível por causa da polícia de imigração que controla os estrangeiros e pedem documento a qualquer hora e local. Mas até na Suíça existe o tal do “jeitinho”, passados os três meses que você tem direito de permanecer no país como turista, para não ter problemas com a polícia, a própria polícia providencia uma van que leva os ilegais até a fronteira da Alemanha, onde são carimbados os passaportes como se você tivesse saído para a Alemanha e voltado para a Suíça. Isso por uma propina de uns seiscentos francos suíços. Tem um amigo meu que nem foi na van, pagou um pouco mais e mandou só o passaporte carimbar!”(Jane, Lucerna- Suíça, via e-mail em 22/12/2006)*

### **Depoimento de Denise em Portugal**

*...Não juntei nada ainda, continuo morando numa pequena casa com mais doze brasileiros, ela não parece tão pequena porque todos têm turnos alternados, eu, por exemplo, trabalho a noite, então a casa fica meio vazia de dia.*

*A gente tem mania de fazer as contas em euro, e não se dá conta de que é caro. Por exemplo, o meu anticoncepcional pago aqui 3,50 euros. Acho super barato, porque no Brasil me custava 12,00 reais. Mas se eu parar para converter em reais vou ver que estou pagando caro também. As pessoas que estavam aqui antes de ser euro, diziam que comiam melhor com o escudo, dava para comprar mais coisas, assim como na Espanha com a peseta. Quando entrou o euro, um escudo (que era muito mais desvalorizado perante o euro) passou a custar um Euro, assim as coisas encareceram rapidamente. (Denise, Lisboa - Portugal, via e-mail em 16/10/2006)*

## **Depoimento de Alessandra na Espanha**

*Os países da Europa têm leis distintas em termos de imigração, cada um tem sua própria. Eu estou em Madrid, fiquei três anos ilegal, só agora consegui legalizar porque casei com um espanhol, mas sei que há muitas pessoas que levam mais de 5 anos a viver aqui de forma ilegal... enfim depois de estar aqui, ou em qualquer país, você aprende a lidar com a situação, você vai perceber que não é o único ilegal, há milhares espalhados pelo mundo, lutando para conseguir a legalização... (Alessandra, Madrid-Espanha, via e-mail em 16/10/2006).*

## **Depoimento de Clemêncio na Itália**

*Quando conheci a Jô, só pelo fato dela ser costureira, meus pais tiveram certo preconceito, todos da minha família ou são médicos ou engenheiros, inclusive eu me formei em engenharia civil, e eles esperavam muito de mim, sempre esperaram.*

*Mesmo tendo sobrenome italiano, o início aqui na Itália foi extremamente complicado, achava que conhecia o idioma, quebrei a cara.*

*Limpo caixa de gordura nas casa, às vezes preciso lembrar que ainda sou gente...*

*Uma senhora que brigou com o marido, jogou fora sua aliança no ralo da pia da cozinha. Fiquei, por ordem do marido dela, o dia inteiro peneirando gordura e outros resíduos mais para achar a tal aliança. Não encontrei e o dono da casa achou que eu havia encontrado e escondido e assim não me pagou pelo serviço.*

*Hoje acredito que meus pais tenham orgulho da Jô por ela ser costureira de um ateliê italiano. (Clemêncio, Roma-Itália via e-mail em 23/06/2006).*

## **5.2. Depoimentos de parentes e amigos de quem migrou.**

### **Dona Tereza, mãe de três dekasseguis;**

*“Realmente eu não queria que meus filhos morassem aqui em Campo Grande, lá no Japão eles tem emprego, casa, escola boa para os meus netos... enfim, eu sofro muito sem eles aqui perto, já tenho 75 anos e sei que se morrer não haverá tempo para ele chegarem nem para o meu enterro! (pois são 24 horas de voo). Mas eu sofro calada, não me queixo para eles, assim evito mantê-los aqui no Brasil, onde não há emprego para eles. Eu estaria bem, mas eles não.” (Tereza, Campo Grande em 25/04/2007)*

### **Dona Maria de Lourdes, mãe de Rita nos EUA.**

*“Foi difícil aceitar minha filha partir para os Estados Unidos, ainda mais tendo aqui em Campo Grande um emprego tão bom na Caixa Econômica Federal, e uma casa maravilhosa construída num dos melhores bairros da cidade. O único motivo dela foi ir atrás da minha neta, que decidiu definitivamente morar lá. A gente entende que toda mãe quer unir a família, e foi isso que ela fez. Mas eu daria graças a Deus se ela estivesse até num país mais longe, que fosse, mas que não precisasse de visto para sair ou entrar. Fico desesperada só de pensar que um dia posso ser barrada e não puder ir visitar minha filha e meus netos, pois sei que ela não pode vir para cá, está ilegal lá.” (Maria de Lourdes, Campo Grande, 14/08/2007)*

### **Depoimento de Dona Linda, mãe de Aline na Itália.**

*“Com a minha filha grávida na Itália, era um sofrimento não poder estar perto para ajudá-la. Quando soube do nascimento chorei muito, não esperava conhecer minha primeira neta somente por fotografia.” (Linda, Campo Grande, 19/06/2007)*

### **Depoimento de Eloirdes mãe de Denise**

*“Quando minha filha disse que iria trabalhar em Portugal e deixar a netinha comigo, achei muita loucura e não a apoiei. Dito e feito, ela foi para lá só para sofrer, ligava com saudades da filha e eu lhe dizia – Agüenta, você não quis ir? Foram dois anos de sofrimento, e eu acabei tendo que ajudar na compra das passagens de volta, pois ela adoeceu lá e nem dinheiro para os remédios tinha.” (Eloirdes, Campo Grande, 24/08/2007)*

### **Depoimento de Lúcia, filho no Japão (ela mesma ex-dekassegui)**

*“Consegui comprar a casa onde moro aqui no bairro Jóquei Clube em Campo Grande lavando louças em um hotel de Tóquio no Japão. Naquela época, 1992 o dólar era muito valorizado aqui no Brasil, apesar da moeda ser o iene, todas nossas referencias eram em dólar. Eu praticamente não tinha despesas porque comia e dormia no hotel, até sabonete, xampu eu ganhava do hotel. Praticamente tudo o que eu ganhava eu juntava. Por isso consegui retornar em um ano e meio e já comprar a minha casa própria. O que me marcou na época é que não pude levar meu filho junto, tive que deixá-lo com a minha mãe. Hoje é ele quem está trabalhando lá. Ele casou-se aqui no Brasil, mas o casamento não deu certo e a minha ex-nora mora junto comigo. Como eles tiveram um filho eu não pude deixar de acolhê-la. O que vai acontecer é que vou acabar tendo que deixar essa casa para ela e o meu neto,*

*pois acho que ele não voltara mais a morar no Brasil, pelo que eu soube já está com uma garota de lá.” (Lúcia, Campo Grande, 24/08/2007)*

### **5.3. Depoimentos de ex-migrantes:**

*“Quando chegamos ao Japão observamos que nossos filhos de três e quatro anos, apreenderam a língua com muito mais facilidade que nós adultos. Tínhamos muita dificuldade para saber para que serve determinado produto ao fazer compras em supermercado ou encontrar algum endereço por não saber ler as placas ou também não entender a explicação dada. Aprender outras palavras fora da conversação diária do trabalho foi difícil.”*

*Observamos que não existe calor humano, o relacionamento na creche onde as crianças estudaram era totalmente inexistente entre as crianças e as monitoras.*

*O que mais senti falta foi mesmo do calor humano existente aqui no Brasil, visita em casa, vizinhos conversando, encontro com amigos num bar para jogar conversa fora tomando um chopp gelado ou comendo uma pizza...” (Henrique, Campo Grande, em 27/06/2006 retornou do Japão, pretende voltar daqui uns 15 anos)*

*“Nem o dinheiro da passagem eu tinha, isso me deu muita vergonha, mas só eu sei o que passei. Além de humilhação, fome, a xenofobia<sup>53</sup>, a saudade, adoeci. Não tinha forças para sair da cama, não sei bem até hoje o que eu tive, aqui no Brasil certamente os médicos classificariam como “uma virose”, talvez Dengue, mas na Holanda? Descobri que nunca mais quero sair do Brasil, pensava sempre que se morresse por lá, não haveria dinheiro suficiente para me trazerem de volta ao Brasil e seria enterrada como indigente ou serviria de estudos para alguma universidade”. (Fátima, Campo Grande, em 12/07/2006, jamais pensa em voltar à Holanda)*

*“Fazemos uma coisa meio diferente eu e meu marido. Passo seis meses trabalhando no Japão e ele fica seis meses aqui no Brasil cuidando das crianças. Não quero mexer com elas na escola, dois já estão na fase de vestibular, quero que se formem. Acho que não iriam se adaptar no Japão. Quando eu volto, é meu marido quem vai. Fica os outros seis*

---

<sup>53</sup> Xenofobia: aversão às pessoas e a coisas estrangeiras.

*meses do ano lá. E assim vamos nos revezando. E a vida conjugal de vocês como fica?, perguntei.*

*–Você sabe, para japonês filho é em primeiro lugar.” (Fumi, dekassegui. Campo Grande, em 12/02/2007)*

*“Todos que arriscam uma vida fora do país devem saber que é uma loteria! É pura sorte, pois todos querem uma vida melhor e se esforçam para isso. Porém todos somos mal tratados, tudo é muito diferente. Todo migrante deveria saber que o salário é bem abaixo de todos os outros trabalhadores (você é ilegal, não têm direitos nem onde reclamar).*

*Os brasileiros não sabem dar valor ao que tem no país, porque quando vem um imigrante (de qualquer país) pra cá é super bem recebido. Já os brasileiros fora do país, começam a serem mal tratados logo no aeroporto na hora do desembarque.*

*O Brasil deveria dar mais oportunidades para que não tivéssemos que sair a procura de empregos e sermos tanto humilhados pelo mundo a fora.*

*Infelizmente ainda temos que sair daqui, “aqui não somos nem cidadãos brasileiros, somos somente pobres”. (Alice, de Campo Grande em 24/08/2007, recém chegada da Itália, se conseguir recursos financeiros, volta para alcançar o que foi buscar lá fora e ainda não conseguiu)*

*“Depois de tirar muita neve de porta de gringo, levar cachorro passear, lavar muita louça em restaurante, carregar mala em hotel, lavar muito banheiro imundo, quando voltei ao Brasil passei num concurso para o Centro de Zoonoses onde mexia com veneno o tempo todo para detetizar casas devido à epidemia de dengue. Não teria aceitado esse emprego caso não tivesse tido uma experiência no exterior onde apreendi a fazer de tudo. Antes de ter essa experiência fora do Brasil eu era muito metido mesmo...”.*

*(Alexandre, Campo Grande em 25/09/2007, voltou do Canadá)*

*“Fui visitar minha filha que estava morando ilegalmente nos EUA, aliás, como a grande maioria dos brasileiros que lá estão. Ela sempre me orientou que se alguma coisa acontecesse comigo na rua (no sentido da imigração me pegar) jamais poderia informar que tinha uma filha morando lá, nem o endereço, nem um telefone nada. Quanto fui tirar o visto disse que iria fazer compras em Miami. Acabei ficando seis meses. Um dia fui ao aeroporto de Miame buscar um sobrinho que estava chegando para arrumar serviço. Encrencaram com ele. Ficou mais ou menos umas duas horas na sala conversando com os agentes da polícia*

*federal americana. Resultado, acabou me mostrando aos policiais para tentar consertar uma situação inusitada o que piorou tudo, pois do aeroporto não pude sair mais, nem sequer um telefonema para minha filha eu dei. Ela só ficou sabendo que eu estava de volta ao Brasil no dia seguinte, deportada”.* (Estela, Campo Grande, em 13/09/2007, deportada dos EUA)

*“Já dentro do avião chegando à Alemanha, três brasileiros foram abordados e questionados quanto ao que iriam fazer no destino. Achei aquela situação muito estranha, pois não deixaram eles descerem do avião, que de lá partiria para Portugal e de lá voltaria ao Brasil. Não houve justificativa para tal atitude, eles alegavam que estavam indo assistir a copa de 2006 neste país e, mesmo assim não foram autorizados a descer em solo alemão. Assisti aquilo um pouco atônico, porque tenho cidadania italiana e isso me dá muita segurança de viajar pelo mundo sendo brasileiro, mas não é a primeira vez que vejo situações humilhantes para meus compatriotas.”* (Bruno, Campo Grande, em 24/09/2007, retornado da Alemanha)

A bióloga Fabiana Ribas, de 34 anos, fez parte da primeira turma de professores brasileiros no Timor Leste e conta:

*Enfrentamos problemas de toda ordem. A começar pela água, contaminada. Precisamos escovar os dentes com água mineral. Não existe luz elétrica pública. Eu jamais saía depois das 18 horas, quando escurecia. Havia tiroteios freqüentes. Vimos coisas muito tristes, como crianças brincando nuas dentro do esgoto e bebendo aquela água em copinhos, como se fosse limpa. O povo é muito pobre e desnutrido.* ( Fabiana, Campo Grande, em 24/09/2007 retornada do Timor Leste)

Nos questionários respondidos, houve relatos de dificuldades enfrentadas por eles, mesmo entendendo a migração como uma opção feita em suas vidas. Falaram das renúncias que precisaram fazer ao escolherem a mudança, principalmente o afastamento de tudo aquilo que era familiar, como costumes, hábitos, criados ao longo de suas vidas..

## **5.4 Contribuição Empírica Para o Estudo da Emigração de Longa Distância Oriunda de Campo Grande**

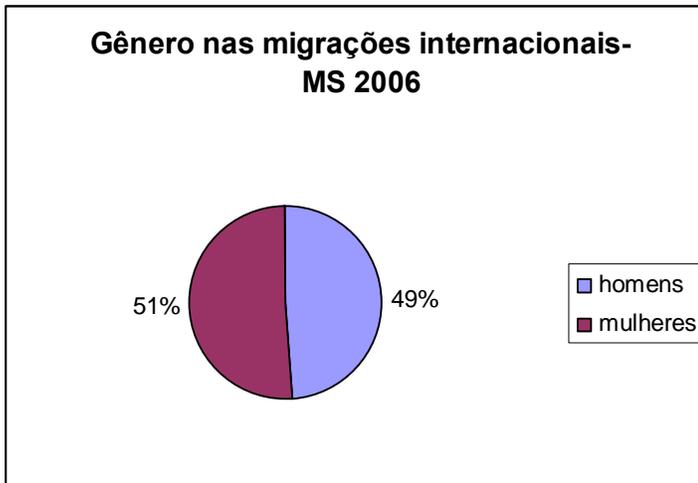
Os dados referentes à pesquisa foram colhidos na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com pessoas que possuem experiência em migração internacional.

Este levantamento foi feito com 60 entrevistados, metade ainda continua morando no exterior (30 pessoas), estes responderam os questionários via e-mail. Os demais que já regressaram ao Brasil responderam pessoalmente.

Os que foram para Itália, vão porque lá existe a possibilidade de se trabalhar legalmente, alguns porque possuem dupla cidadania. Já a emigração para os Estados Unidos tem um caráter diferente, pois mesmo alguns sendo portadores de passaporte italiano, com o tempo os migrantes ficam ilegais. Os que migraram para o Japão, assim o fizeram através de agências recrutadoras e partiram para cidades industriais.

As conexões entre aqueles que partiram e aqueles que ficaram também são mais freqüentes, as distâncias ficaram mais curtas com o desenvolvimento dos meios de transportes e dos meios de comunicação. Os contatos mais freqüentes através de cartas, telefonemas e principalmente pela internet.

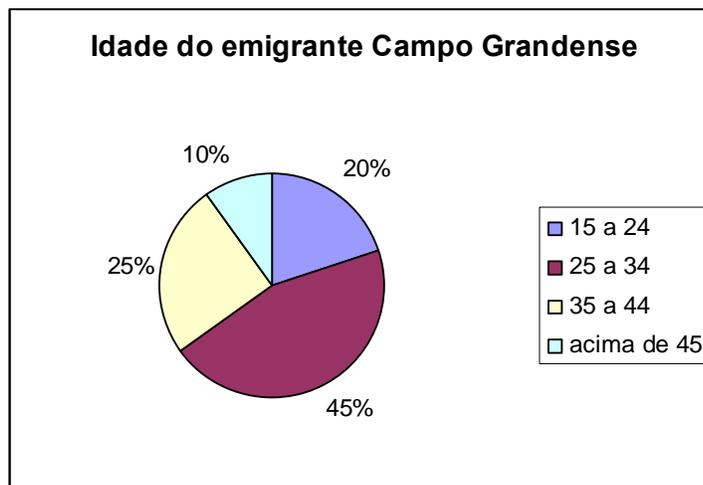
Os emigrantes contemporâneos são em geral jovens, de nível secundário e muitas vezes universitário. Há também uma maior diversidade étnica e de gênero, pois há uma maior participação de mulheres migrando sozinhas ou acompanhadas de parentes. No princípio da intensificação do movimento migratório, década de 80, a predominância era masculina, atualmente em pouca diferença, mas em número maior, estão as mulheres. (figura 8).



**Figura 8. Percentual entre homens e mulheres que viajam para trabalhar no exterior**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

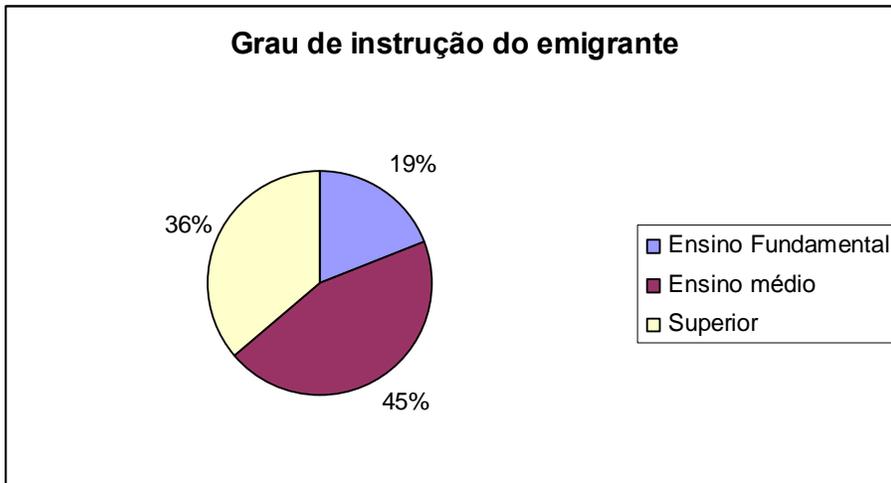
A população migrante é constituída pela maioria (45%), pertencente a faixa etária entre 25 a 34 anos, (figura 9)



**Figura 9. Faixa etária dos emigrantes que foram entrevistados pela autora.**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

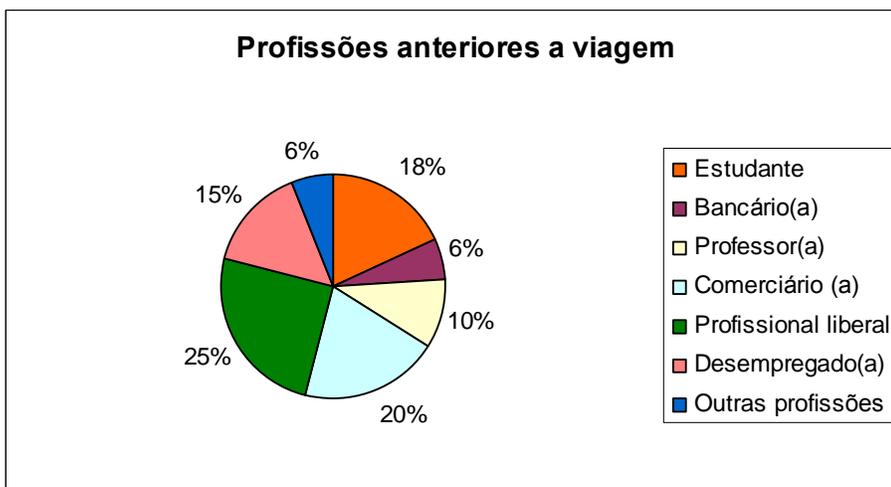
Com relação ao grau de instrução dos emigrantes entrevistados, o maior percentual, 45% possui o ensino médio completo, o ensino superior vem logo em seguida com 36%, sendo 19% com apenas o ensino fundamental, (figura10)



**Figura 10. Grau de instrução dos emigrantes**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

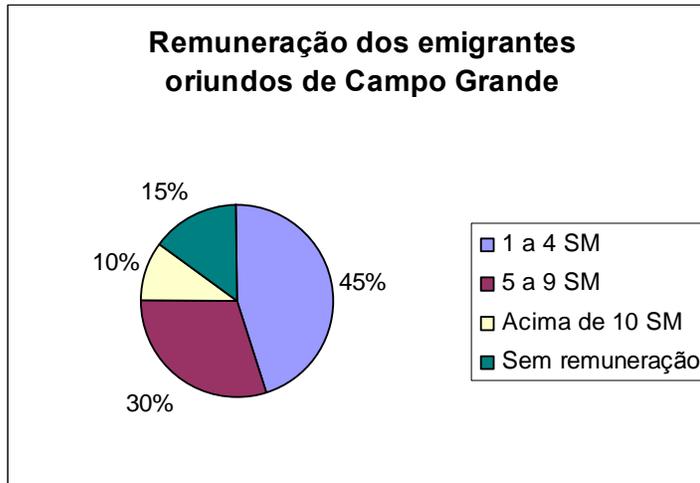
Quando entrevistados sobre a profissão exercida anteriormente a viagem, a maioria, 25% se classificou como profissional liberal, sendo advogados, arquitetos, engenheiros, dentistas etc., seguido dos estudantes 18% (que normalmente trancam suas matrículas nas universidades). Os desempregados aparecem em 3º lugar com 15% , (figura 11).



**Figura 11. Profissão dos emigrantes antes da viagem ao exterior para trabalho.**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

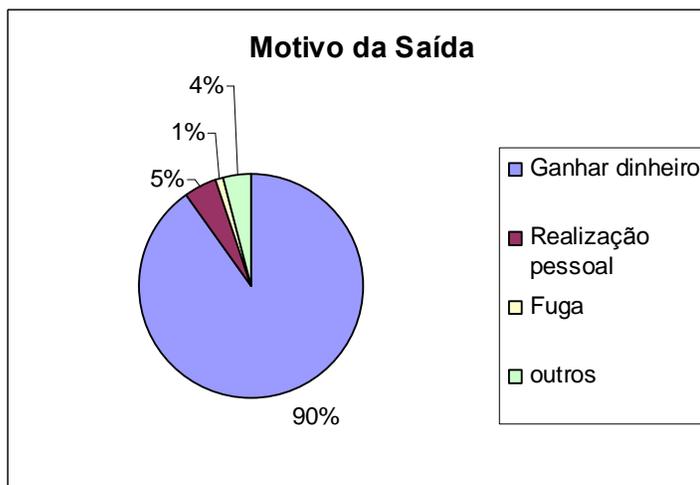
Quando questionados sobre seus rendimentos, 45% dos entrevistados alegaram que consideravam baixa a sua renda mensal, uma vez que não conseguiam quitar seus compromissos e ter uma vida financeira tranqüila em Campo Grande. (figura 12)



**Figura 12. Renda mensal em Campo Grande anterior a viagem.**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

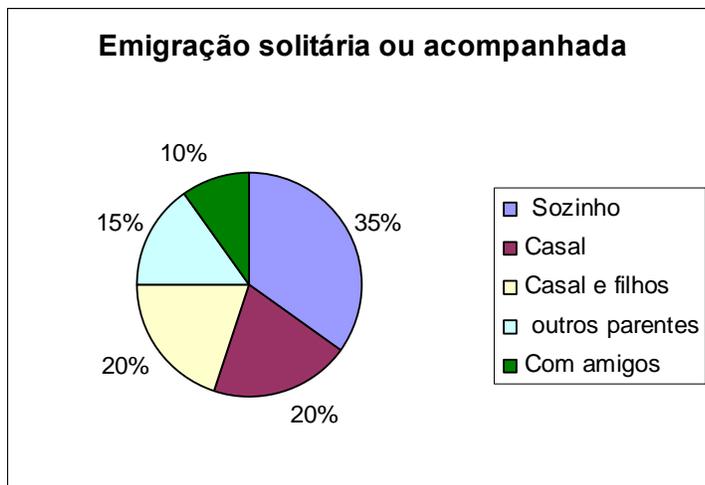
Das entrevistas realizadas, quando questionados com relação ao motivo da saída, a resposta foi quase unânime em relação a ganhar dinheiro. Poucos assumiram uma realização profissional, uma fuga ou qualquer outro motivo. (figura 12)



**Figura 13. Motivos da saída**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

A maioria viaja solitária, mesmo tendo familiares próximos. Os emigrantes declararam que se tudo desse certo, voltariam ou remeteriam dinheiro para que seguissem posteriormente. (figura 14)



**Figura 14. Emigrantes acompanhados**

Fonte: Pesquisa de campo com emigrantes oriundos de Campo Grande, no período: 03/2006 a 10/2007.

Ainda nesse mesmo estudo consta que os emigrantes que permanecem no exterior, quando consultados sobre sua pretensão em voltar, 100% expressaram positivamente, onde se confirma a situação de provisoriedade argumentada anteriormente no item 2.1.

O perfil que pode ser traçado, a partir da pesquisa de campo efetuada, é de que o emigrante contemporâneo campo-grandense é na sua maioria composta de pessoas jovens, com bom nível de instrução, que partem solitários e com aumento do contingente feminino. Esses emigrantes não estavam satisfeitos com seus rendimentos, assim partem em busca de uma vida financeira mais tranqüila, porém a migração não é sinônimo dessa realização e muitos não conseguem maximizar a renda esperada.

Esta dissertação buscou diversos elementos que serviram como constatação das indagações que foram pensadas para esse trabalho. Dentre esses elementos buscados evidencia-se que mesmo quando a emigração aparenta um fenômeno enriquecedor para o crescimento humano, esta nem sempre obtém resultados positivos na busca por uma vida financeira mais tranqüila. O migrante se vê afastado do contexto sociocultural original, podendo enfrentar diversas situações inesperadas que implicam na mudança de país, tornando cada vez mais interessante a investigação desse fenômeno atual e desafiador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, assim como em Mato Grosso do Sul, e principalmente em sua capital, Campo Grande, verifica-se nas últimas décadas, sensíveis mudanças quanto à posição no quadro das migrações internacionais; de tradicional terra de imigração, a região vem figurando entre aquelas que cedem mão-de-obra para o exterior.

Ao contrário do que se passara nos decênios anteriores, na “década perdida”, não se presenciou no Mato Grosso do Sul a mesma performance na criação de postos de trabalho, sobretudo no setor formal. Com isso, reduziram-se em muito as possibilidades de mobilidade estrutural que caracterizou o período anterior, quando se incorporou contingentes numerosos de trabalhadores rurais e em ocupações urbanas ainda que de baixa remuneração.

Em um contexto menos dinâmico na criação de empregos, os requisitos para as contratações passaram a ser mais seletivos, exigindo em boa parte uma boa qualificação. Para uma parcela significativa da população campo-grandense, analisada neste trabalho, a migração representou uma possibilidade social ascendente. Porém, a concretude positiva dessa mobilidade ainda se configura restrita a uma minoria de emigrantes.

São complexas as análises das migrações considerando-se que as pessoas nascem iguais em direitos e deveres, portanto é normal que queiram progredir, ter uma vida digna. Cabe ressaltar que muitos emigrantes trabalham por demais, produzindo riquezas para outras pessoas, outras regiões, outro país, enquanto eles próprios ficam distantes de conseguir obter sua casa própria, sua terra.

Nessa dissertação deixou-se de apresentar o contexto das migrações internacionais entre os países membros do Mercosul, dois deles vizinhos fronteiriços ao Estado, uma vez que se buscou centrar nos principais países de imigração no âmbito das migrações internacionais de longa distância. Outra marca importante desse fluxo migratório é que ele é constituído, sobretudo, de trabalhadores que se integram no chamado mercado de trabalho secundário<sup>54</sup>.

---

<sup>54</sup> [...] Os empregos no mercado de trabalho secundário são aqueles que requerem pequeno ou nenhum treino, estão na mais baixa escala de salários, oferecem pouca ou quase nenhuma oportunidade de mobilidade.

Com esta pesquisa ficou claro o desejo de retorno, pois através das entrevistas colhidas os emigrantes mostraram incontestavelmente a vontade de não fixação no exterior. Consideravam a permanência fora do Brasil temporária, assim todo o investimento dos frutos conseguidos foram aplicados em suas cidades ou regiões de origem.

O achar-se provisoriamente no exterior reduziria conflitos e angústias, que pudessem impedir o migrante de continuar em sua trajetória, na busca de seus objetivos e conquistas no país para onde migrou, onde se conclui, com relação à questão do provisório, a apresentação através do desejo de retorno, presente desde a partida dos entrevistados que pré-estipularam um tempo de permanência no exterior. Desta forma a mudança sempre esteve condicionada ao retorno, determinado e planejado antes mesmo do migrante conhecer a realidade do novo lugar.

Ainda com relação às entrevistas realizadas, cabe salientar que os entrevistados verbalizaram como mecanismo de diminuição da saudade, o mergulho no trabalho, como forma de não pensarem em sua situação de migrante, além de tentarem preencher todo tempo disponível com alguma outra atividade, ou mesmo criando projetos para desenvolverem em seus serviços. As respostas colhidas serviram como momentos de formulações e reformulações de fatos e acontecimentos, histórias recobertas de aventura, alegria, perda e conquista. Logo, experiências enriquecedoras.

Assim, esta contribuição sobre as emigrações internacionais recentes, nos remete a repensar o emigrante, demonstrando que o processo de atravessar fronteiras vem instigar a reflexão dos múltiplos aspectos desse movimento. Na emigração internacional de longa distância efetuada de Campo Grande para o mundo, estas reflexões são importantes, para não se limitar os emigrantes apenas como pessoas que se movem, mais que isso, têm projetos, desejos de ir, voltar, permanecer e reconstruir suas vidas atravessando múltiplas fronteiras.

Que essa dissertação venha contribuir com um novo olhar para o movimento emigratório oriundo de Campo Grande, de modo que as alternativas de trabalho e as remunerações sejam suficientes para que os trabalhadores não tenham que buscar caminhos, estes nem sempre sendo melhores do que os de sua terra natal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Magda. *Como escrever Teses e Monografias. Um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ASSIS, G. *De Criciúma para o mundo: gênero, família e migração*. São Paulo. Campos, 2003.
- ASSIS, Gláucia. *Estar aqui, estar lá... o retorno dos emigrantes valadarenses ou a construção de uma identidade transnacional?* In Caderno de Ciências Sociais, vol.4, n.7, dez.1996, p.36-47
- ASSIS, G & SASAKI E. *Teorias das Migrações Internacionais*. XII Encontro Nacional da ABEP 2000 Caxambu, outubro de 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002 a.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6027**: sumário: procedimento. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: resumo: procedimento. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.
- \_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalho acadêmico. Rio de Janeiro, 2005.
- BERQUÓ, E. *Comissão Nacional de População e Desenvolvimento*. Relatório de Atividades 1995-2000. Brasília: CNPD, 2003.
- CANO, W. *Desequilíbrios Regionais e concentração industrial no Brasil*. São Paulo: Ed. Global, 1985.
- CARDOSO DE MELLO, J.M. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- CAMPO GRANDE, 100 Anos de Construção. Campo Grande: Matriz Editora, 1999.
- CHAAR, Maria do Socorro T. *A CPMI da Emigração Ilegal e a Criação de Uma Legislação Nacional de Migrações*. Trabalho final apresentado ao Curso de Especialização em Direito Legislativo pela Universidade do Legislativo Brasileiro – UNILEGIS e UFMS.
- COSTA, M. J. J. *Demografia e mão-de-obra na Amazônia*. Belém: Centro de Filosofia e Ciências Humanas/NAEA/UFPA, 1990.
- DEBIAGGI, Sylvia. *Changing Gender Roles: Brazilian immigrant families in U.S.* New American Collection, edited 2002.
- DAMIANI, A. L. *População e geografia*. São Paulo: Contexto, 1991.
- DENCKER, A.F.M. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Futura, 2002.

FAZITO, D. *Reflexões Sobre Os Sistemas de Migração Internacional: Proposta Para Uma Análise Estrutural dos Mecanismos Intermediários*. Belo Horizonte/MG Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional Faculdade de Ciências Econômicas — UFMG, 2005.

FERREIRA, Ademir P. *A migração e suas vicissitudes: análise de certa diversidade*, Tese de doutorado (Psicologia Clínica), PUC. Rio de Janeiro, 1996.

FUSCO, W. *Redes Sociais na Migração Internacional: o caso de Governador Valadares*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas/ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

GONÇALVES, M. JUNIOR, A. *Informalidade e Precarização do Trabalho: Uma Contribuição a Geografia do Trabalho*. Presidente Prudente, FCT/UNESP, 2003.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. (E. Mussnich trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JANNUZZI, Paulo. PATARRA, Neide, BAENINGER, Rosana, BOGUS, Lúcia. *Migração. Condições de vida e dinâmica urbana*. Campinas: Unicamp, 1997.

JOIA, P. *A Indústria no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira. Aquidauana, Nº 1 p.3a 35.1999.

KAWAMURA, Lili. *Para onde vão os brasileiros?* Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1999.

KON, Anita, "A Produção Terciária. O Caso Paulista". São Paulo, Livraria Nobel S.A, 1992.

MARTES, Ana C. B. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTES, Ana Cristina B., FLEISCHER, Soraya (Org.) *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 300p.

MARTINS, J. de Souza. *A sociabilidade do homem simples*. São Paulo: HUCITEC, 2000.

\_\_\_\_\_, J. de Souza. *Migrações temporárias. Problema para quem?* Revista Travessia – mai-ago/1988.

MARTINS, S. R. *Migração No Trecho - Trabalho, Assistência E Degeneração: Estudo da População Que Passa Pelos Albergues de Campo Grande-Ms*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. V. I. Revisão de Paul Singer. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MENEZES, Cláudia C. de S. *A mudança: análise da ideologia de um grupo de migrantes*. Ro de Janeiro: Imago, 1976.

PATARRA, Neide, BAENINGER, R. *Migrações Internacionais recentes. O caso do Brasil*. São Paulo: FNUAP, 2000.

\_\_\_\_\_, N. in SCIELO, *Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais* Estudos Avançados. vol.20 nº.57 São Paulo, Mai/Agosto. 20.

PORTES, A. *Economic sociology and the sociology of immigration: a conceptual overview*. In: PORTES, A. (Ed.) *The economic sociology of immigration*, New York: Russell Sage Foundation, 1995.

PRADO JR, C. *A questão agrária*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

RABINOVICH, Elaine P. *A casa como tempo: a bilheira e as três temporalidades*. *Psicologia, Ciência e Profissão*. Campinas: Papirus, 1997.

REBELLO, Leda M. de V. (1997). *O banzo do migrante: embates e ressonâncias da mudança*. Rio de Janeiro, Tese de mestrado (Saúde Pública). ENSP-FIOCRUZ. 1997.

RENNER, C. H. & PATARRA, N. L. *Migrações*. In L. F. Santos & M. F. Levy, Sznricsangi (orgs). *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

REIS, MARIA E.F. *Brasileiros no Japão-O Elo Humano das Relações bilaterais*. São Paulo. Kaleidus-Primus.Org. Masato Ninomiya. 2001.

RICHMOND, Anthony H. – *Immigration and ethnic conflict*, London, MacMillan Press, 1988. (in Assis e Sasaki).

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro- A Formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Hucitec 1995.

ROSSINI, R.E. *Da Intenção de Voltar a “Necessidade” de Ficar: A Presença do Brasil no Japão (1985 - 2005)*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos da População - ABEP – 2006

SAITO, Hiroshi. *Participação, mobilidade e identidade*. In: SAITO, Hiroshi (Org.) *A presença japonesa no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1980.

SALDANHA, R. *Sociedade da Informação e Mercado de Trabalho no Brasil: Uma Abordagem Empírica sob a Ótica das Atividades Econômicas*. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Ibge Escola Nacional de Ciências Estatísticas – Ence- Dissertação de Mestrado, 2006.

SALES, Teresa.. *Novos fluxos migratórios da população brasileira*. *Revista Brasileira de Estudos de População*. Campinas, 1991.

\_\_\_\_\_, *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Editora Cortês, 1999.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAYAD, A. *Imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo, Edusp, 1998. 299p.

\_\_\_\_\_, Abdelmalek. O retorno. *Revista Travessia* – edição especial / jan-2000.

SINGER, P. *Dinâmica populacional e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec, 1976.

SHINDO, T. *Brasil e Japão. Os 100 anos de Tratado de Amizade*, Associação Cultural Recreativa Akita Kengin do Brasil, São Paulo, 1999.

SILVA, W. R. *O Migrante Sob A Dominação do Capital. Opressão E Impactos Sociais. (Ensaio A Reflexão)* Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente-SP.

SOUZA, Heloísa M. G. P. de – *Associações Brasileiras em Boston*, in *Travessia*, Revista do Migrante, ano 12, n.34, mai.-ago.1999, p.29-34

SOUZA, Thiago Os Impactos Territoriais da Migração de Retorno: A Questão Percebida Em Cinco Municípios Cearenses. UFF, 2003

VAINER, C.B. *A violência como fator migratório: silêncio teórico e evidências históricas*. *Revista Travessia*. Maio/ Agosto/ 1996, p.06.

VEIGA, José Eli. *Cidades Imaginárias, O Brasil é menos urbano do que se calcula*. Campinas SP: Autores Associados, 2002.

VERRUCK, JAIME. *Desenvolvimento econômico*. Campo Grande 100 anos de construção. Campo Grande-MS: Matriz Editora, 1999.

VIANNA, ELIANE. *A Migração Em Um Novo Contexto Sociocultural: - O Provisório-Permanente*. Fundação Oswaldo Cruz. 1998.

WOORTMANN, Klass. *Migração, família e campesinato*. *Revista Brasileira de Estudo de População*. Campinas, 1990 p. 35-53.

**Sítios consultados durante a pesquisa – Diversos acessos realizados entre Março de 2005 a Dezembro 2007:**

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/preparese/visto.shtml>.

<http://www.greencard.com.br>

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa\\_mercado\\_trabalho](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho)

<http://www.ied.com.br/dicas/consulados.htm>

<http://www.min-edu.pt/>

<http://www.nippobrasil.com.br>

<http://www.onu-brasil.org.br/>

[www.redeglobo.com/jornalnacional](http://www.redeglobo.com/jornalnacional)

<http://www.brasilbcn.org/brasileirosnoexteriorinfouteis.pdf>

[www.abe.mre.gov.br](http://www.abe.mre.gov.br).

**Consulados consultados:**

**Alemanha**

**Consulado Geral do Brasil em Frankfurt**

**e-mail:** consbrasfrankfurt@t-online.de

**site:** www.consbras-frankfurt.org

**Espanha**

**Consulado Geral do Brasil em Barcelona**

**e-mail:** barcelona.consbras@retemail.es

**site:** www.consuladobrasil-barcelona.org

**Estados Unidos**

**Consulado Geral do Brasil em Miami**

**site:** www.brazilmiami.org

**Consulado Geral do Brasil em Nova York**

**e-mail:** consulado@brazilny.org

**site:** www.brazilny.org

**Missão Brasileira junto a OEA em Washington**

**e-mail:** -brasil@oas.org

**Itália**

**Consulado Geral do Brasil em Roma**

**e-mail:** consbras@tin.it

**e-mail:** cgbroma@tin.it

**site:** www.consbrasroma.it

**Portugal**

**e-mail:** consbras.lisboa@netcabo.pt

**site:** www.consulado-brasil.pt

**Suíça**

**e-mail:** consulat.brazil@ties.itu.ch

**e-mail (OMC):** mission.brazil@itu.ch

**Japão**

**Consulado Geral do Brasil em Tóquio**

**e-mail:** assistencia@consbrasil.org

**e-mail:** consbras@gol.com.br

**site:** wwwconsbrasil.org

## ANEXO

### QUESTIONÁRIOS APLICADOS: MIGRAÇÕES

Este estudo tem como objetivo verificar como procede o migrante em suas viagens, seus anseios, dúvidas, suas alegrias, sofrimentos, crescimento pessoal, profissional, saudades, enfim, caracterizar todas as transformações por ele vividas.

#### QUESTIONÁRIO: (para quem saiu do Brasil para trabalhar)

1) Qual foi a motivação que o levou sair do Brasil para o exterior, para qual país migrou?

---

---

---

2) Como foi sua chegada no novo país? Como pode observar o tratamento recebido?

---

---

---

3) Como foi sua adaptação, nova língua, tradições, comidas, cultura etc.?

---

---

---

4) Descreva algumas situações pelas quais você tenha passado que envolvam sentimentos com os imigrantes. (dificuldades encontradas com trabalho, estudos, saudades, entre outros).

---

---

---

5) O que o trouxe de volta ao Brasil? E como foi o seu retorno? (Ignore essa questão, caso ainda não tenha regressado)

---

---

---

6) Você viajou acompanhado?

---

Utilize este espaço para comentários que julgar necessários para complementação deste questionário.

(Obrigada pela sua gentil colaboração para esta pesquisa.).

Coloque seu sexo, idade, estado civil, profissão e renda mensal (aqui no Brasil, antes da partida). Obrigada.

---

---

---

**Questionário para quem ficou no Brasil:**



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)